Relatório de Resultados

2T25 | 1S25

Miami 5 de maio de 2025 – *"Encerramos o segundo trimestre com mais um recorde de EBITDA Ajustado, totalizando US$106 milhões, impulsionado por uma produção sólida e pelo aumento do preço do ouro, que alcançou US$3.185 por onça. Nos últimos doze meses, nosso EBITDA Ajustado atingiu US$344 milhões, com preço médio de US$2.812 por onça. Avançamos em marcos importantes para a estratégia de crescimento da Aura, como a publicação do PEA do projeto Era Dorada, a assinatura do acordo de aquisição da MSG e nossa bem-sucedida abertura de capital na Nasdaq. Também aprovamos mais uma distribuição de dividendos trimestrais, alcançando um retorno total de 7,4% aos nossos acionistas nos últimos doze meses, considerando também o programa de recompra de ações. Seguimos confiantes em atingir a produção comercial do projeto Borborema, concluir a aquisição da MSG no terceiro trimestre e cumprir com nossas metas de produção e custos para o ano."* Comentou Rodrigo Barbosa, CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros do 2T25 e 1S25

(US$ mil)	2T25	1T25	Variação	2T24	Variação	1S25	1S24	Variação
Produção Total (GEO)	**64.033**	**60.087**	**7%**	**64.327**	**0%**	**124.120**	**132.514**	**-6%**
Vendas (GEO)	**62.452**	**60.491**	**3%**	**63.258**	**-1%**	**122.943**	**132.344**	**-7%**
Receita Líquida	**190.436**	**161.804**	**18%**	**134.411**	**42%**	**352.240**	**266.489**	**32%**
Lucro Bruto	**103.939**	**78.428**	**33%**	**51.308**	**103%**	**182.367**	**97.989**	**86%**
Margem Bruta	55%	48%	6 p.p.	38%	16 p.p.	52%	37%	15 p.p.
EBITDA Ajustado	**106.224**	**81.479**	**30%**	**56.172**	**89%**	**187.703**	**109.380**	**72%**
Margem EBITDA Ajustada	56%	50%	5 p.p.	42%	14 p.p.	53%	41%	12 p.p.
Lucro Líquido	**8.147**	**(73.249)**	**n.a.**	**(25.775)**	**-132%**	**(65.102)**	**(34.992)**	**n.a.**
Margem Líquida	4%	-45%	n.a.	-19%	-122%	-18%	-13%	n.a.
Lucro Líquido Ajustado[1]	**36.834**	**26.903**	**37%**	**9.414**	**291%**	**63.737**	**22.980**	**177%**
Margem Líquida Ajustada	19%	17%	3 p.p.	7%	176%	18%	9%	9 p.p.
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.146**	**1.149**	**0%**	**1.080**	**6%**	**-**	**1.040**	**-100%**
All In Sustaining cost (US$/GEO)	**1.449**	**1.461**	**-1%**	**1.328**	**9%**	**1.455**	**1.307**	**11%**
Geração de Caixa Op.	**60.420**	**41.229**	**47%**	**53.612**	**13%**	**83.867**	**79.464**	**6%**
Dívida Líquida / EBITDA LTM	**0,8x**	**0,9x**	**-0,1x**	**0,8x**	**0,0x**	**0,8x**	**0,8x**	**0,0x**
CAPEX Total	**50.327**	**51.725**	**-3%**	**23.575**	**113%**	**102.052**	**53.278**	**92%**

1. O Lucro Líquido Ajustado do 1º trimestre de 2025 não considera impostos diferidos sobre itens não monetários.

Exceto conforme indicado de outra forma neste documento, as referências a "US$" ou "$" referem-se a milhares de dólares norte-americanos.

Destaques:

- A produção total no 2T25 atingiu 64.033 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 7% em relação ao 1T25 e em linha com o mesmo período de 2024, considerando os metais à preços correntes. À preços constantes, a produção do trimestre apresentou crescimento de 9% em relação ao 1T25 e ao 2T24. Durante o trimestre, a Aura iniciou as operações da mina Borborema, a qual tem potencial para se tornar uma das maiores operações da Companhia, com um dos mais baixos Custos Caixa de produção. No acumulado do 1S25, a produção foi de 124.120 GEO, um aumento frente às 122.680 GEO produzidas no 1S24, a preços constantes. Esse volume representa 47% do limite inferior e 41% do limite superior do *Guidance* de 2025, reforçando a confiança da Companhia em atingir sua meta anual, mesmo com Borborema ainda em fase de ramp-up.
- No trimestre, o volume de vendas no 2T25 foi de 62.452 GEO, 1% abaixo do 2T24 e 3% acima do 1T25. Esse desempenho foi em linha com as expectativas da Companhia, diante da fase de investimento da

mina Apoena, e menor volume de vendas em Aranzazu, o qual foi impactado negativamente pela conversão de cobre para GEO, mesmo com o volume vendido de cobre de16.815 mil libras, 30% acima do 2T24 e 23% do 1T25. As vendas também foram afetadas queda nas vendas de Minosa, o que foi parcialmente compensado pela produção preliminar de Borborema e maior volume de vendas em Almas. Na comparação anual, a redução de vendas reflete a menor produção em Minosa e Apoena e o impacto da conversão de ouro em Aranzazu. No acumulado do 1S25, o volume de vendas caiu 7%, principalmente devido às reduções em Aranzazu (conversão GEO), Apoena e Minosa.

- A Receita Líquida atingiu o recorde de US$190,4 milhões no 2T25, um aumento de 42% em relação ao 2T24 e de 18% frente ao 1T25, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro. No 1S25, a Receita Líquida totalizou US$352,2 milhões, um aumento de 32% frente ao 1S24.
    - O preço médio líquido realizado do ouro no 2T25 foi de US$3.185/oz, um aumento de 14% em relação ao 1T25 e de 44% frente ao 2T24 (US$2.208/oz). No 1S25, o preço médio foi de US$2.986/oz, representando uma alta de 42% em relação ao 1S24.
    - O preço médio realizado do cobre foi de US$4,46/lb no 2T25, um aumento de 5% em relação ao 1T25 e em linha com o 2T24. No 1S25, o preço médio foi de US$4,36/lb, alta de 5% frente ao 1S24.
- O EBITDA Ajustado atingiu um novo recorde histórico de US$106,2 milhões no 2T25, marcando o quarto trimestre consecutivo de recorde reportado pela Aura. O desempenho foi impulsionado por uma combinação de preços mais altos do ouro, manutenção dos custos caixa sob controle e aumento no volume de vendas no 2T25 em comparação com o 1T25. Na comparação com o 2T24, o EBITDA Ajustado apresentou crescimento de 90%.
- O All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado no 2T25 foi de US$1.449/GEO, representando uma redução de 1% em relação ao 1T25 (US$1.461/GEO) e um aumento de 9% em comparação ao 2T24, em linha com as expectativas da Companhia. Considerando os mesmos preços de metais do 2T24, o AISC teria sido de US$1.312/GEO no trimestre, representando uma redução de 41% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da queda nos custos em Almas, Aranzazu (em preços constantes) e Apoena.
- A Dívida Líquida da Companhia totalizou US$280,6 milhões ao final do 2T25, refletindo um Capex de US$50,3 milhões — concentrado na fase final de construção do Projeto Borborema —, além do pagamento de dividendos de US$29,8 milhões e tributos anuais de US$29,5 milhões. Esse impacto foi parcialmente compensado pela redução de US$13,7 milhões na dívida, referente à quitação do passivo com a Nemesia SARL relacionado à aquisição da Bluestone. O índice Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses caiu de 0,9x no 1T25 para 0,8x no 2T25.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Oferta Pública nos Estados Unidos: Em julho de 2025, a Aura concluiu sua Oferta Pública Inicial (IPO) nos Estados Unidos, com a emissão de 8.100.510 ações ordinárias, ao preço público de US$24,25 por ação ordinária. A Companhia levantou aproximadamente US$196 milhões. As ações ordinárias passaram a ser negociadas na Nasdaq Global Select Market sob o ticker “AUGO”, com início das negociações em 16 de julho de 2025. A listagem nos Estados Unidos faz parte da estratégia da Aura de geração de valor aos acionistas, com objetivo de aumentar a liquidez das ações, fortalecer e diversificar a base acionária por meio de maior acesso aos mercados globais de capitais.

Ramp-up de Borborema e Primeira Venda de Ouro: O Projeto Borborema iniciou sua fase de ramp-up dentro do cronograma e orçamento, com a mina e a planta já em operação. A produção no 2T25 totalizou 2.577 GEO, após a primeira fundição de ouro do projeto. Borborema está posicionado para se tornar um dos principais ativos da Aura, com expectativa de ser a segunda maior operação em volume anual de produção de ouro entre as cinco minas da Companhia. Construído em apenas 19 meses e sem registro de acidentes com afastamento, o projeto exemplifica o compromisso da Aura com operações simples, escaláveis e eficientes. O projeto também estabelece um novo referencial em desempenho ESG, com o uso de fontes de energia renovável e água de reuso fornecida pelo município local. A Aura acredita que o projeto segue no caminho para atingir a produção comercial até o final do 3T25.

Aquisição da Mineração Serra Grande (MSG), em Goiás – Brasil: Em junho de 2025, a Aura anunciou a aquisição, junto à AngloGold, da totalidade das ações emitidas e em circulação da Mineração Serra Grande S.A. (MSG), proprietária da mina de ouro MSG, localizada em Crixás, no estado de Goiás, Brasil. Como contraprestação pela aquisição da MSG, a Aura pagará à AngloGold: (i) US$76 milhões em dinheiro no fechamento da transação, sujeitos a eventuais ajustes de capital de giro na data de fechamento; e (ii) Pagamentos futuros condicionados, equivalentes a 3% de participação sobre a receita líquida de fundição (Net Smelter Return – NSR) incidente sobre os Recursos Minerais atualmente identificados da MSG (inclusive as Reservas Minerais), a serem pagos trimestralmente. A transação exclui determinadas subsidiárias atuais da MSG, que detêm ativos que não fazem parte das operações de mineração nem dos Recursos ou Reservas Minerais da MSG. Essas subsidiárias serão separadas da MSG antes do fechamento da operação. O fechamento da transação é esperado para ocorrer até o 3T25, no máximo até o 4T25.

Avaliação Econômica Preliminar do Projeto Era Dorada: Em junho de 2025, a Aura protocolou a Avaliação Econômica Preliminar (Preliminary Economic Assessment) (PEA) do Projeto Era Dorada, de sua total propriedade, localizada nos Estados Unidos, elaborada em conformidade com os regulamentos S-K 1300 (EUA) e NI 43-101 (Canadá). A PEA indicou Recursos Minerais de 1,9 milhão de onças de ouro, considerando 6,35 milhões de toneladas com teor médio de 9,31 g/t. A produção total estimada é de aproximadamente 1,4 milhão de onças de ouro, ao longo de uma vida útil da mina (LOM) de 17 anos, com produção média de 91 mil onças de ouro por ano nos primeiros quatro anos de operação. Em relação ao CAPEX, o estudo preliminar apresentou um investimento inicial estimado de US$264 milhões, com um *payback* projetado de aproximadamente 3,5 anos após o início das operações.

Exercício de Opções para Aquisição de 100% dos Projetos Pé Quente e Carajás: A Aura exerceu suas opções para adquirir 100% de participação nos Projetos Pé Quente e Carajás, localizados no Brasil, conforme previamente divulgado nos comunicados ao mercado de 27 de fevereiro de 2023 e 22 de maio de 2024. Essas aquisições reforçam o compromisso da Companhia com a expansão da base de recursos minerais e o fortalecimento de seu pipeline de exploração e desenvolvimento nas principais jurisdições das Américas.

- **Projeto Pé Quente**:
  - Participação de 100% assegurada;
  - 16.942 metros de sondagem realizados, confirmando a mineralização em quatro alvos distintos;
  - A continuidade da mineralização foi confirmada, com extensão ao longo do strike de até 440 metros e profundidade de até 350 metros no alvo Nilva;
  - Testes metalúrgicos preliminares estão planejados para o segundo semestre de 2025, com o objetivo de suportar a potencial expansão de recursos e da vida útil da mina do Projeto Matupá, localizado num raio de 50 km.
- **Projeto Aura Carajás Project:**
  - Pagamento final de US$3 milhões concluído, garantindo 100% de participação no projeto;
  - Estão planejados aproximadamente 10.000 metros de sondagem no segundo semestre de 2025, com foco na evolução do alvo Serra da Estrela rumo à definição de um recurso mineral inaugural.

Investimento na Altamira Gold Corp. por meio de Investimento Privado: Em julho de 2025, a Aura celebrou um acordo de subscrição com a Altamira Gold Corp., por meio do qual adquiriu 6.000.000 de units ao preço de C$0,10 por unit, em uma colocação privada sem intermediação (non-brokered private placement), totalizando C$600.000. Cada unit é composta por uma ação ordinária e meio warrant de compra de ação, sendo cada warrant exercível a C$0,15 por ação até 30 de junho de 2027. Antes da transação, a Aura detinha 24.000.000 de ações ordinárias e 24.000.000 de warrants da Altamira, o que correspondia a 11,3% do capital social não diluído e 20,3% do capital social totalmente diluído (dados de novembro de 2023). Após a transação, a participação da Aura passou a ser de 30.000.000 de ações ordinárias e 27.000.000 de warrants, mantendo a participação de 11,3% em base não diluída e passando

para 19,5% em base totalmente diluída. As units foram adquiridas diretamente da Altamira com finalidade de investimento, dado o potencial exploratório dos ativos da companhia.

Teleconferência de Resultados:

Data: 6 de agosto de 2025

Time: 10:00 (Brasília) | 9:00 (Nova York e Toronto)

Link de acesso: Clique aqui

2. Destaques Financeiros Consolidados

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	2T25	1T25	%	2T24	Variação	1S 2025	1S 2024	%
Produção	**64.033**	**60.087**	**7%**	**64.327**	**0%**	**124.120**	**132.514**	**-6%**
Aranzazu	**22.281**	20.456	9%	24.692	-10%	42.737	49.693	-14%
Apoena	**8.219**	8.876	-7%	9.912	-17%	17.095	22.017	-22%
Minosa	**18.039**	17.654	2%	19.142	-6%	35.693	38.328	-7%
Almas	**12.917**	13.101	-1%	10.580	22%	26.018	22.475	16%
Borborema	**2.577**	0	n.a.	0	n.a.	2.577	-	n.a.
Vendas	**62.452**	**60.491**	**3%**	**63.258**	**-1%**	**122.943**	**132.344**	**-7%**
Aranzazu	**22.290**	20.456	9%	24.683	-10%	42.746	49.786	-14%
Apoena	**8.219**	9.408	-13%	8.258	0%	17.627	21.118	-17%
Minosa	**17.836**	17.526	2%	19.738	-10%	35.362	38.966	-9%
Almas	**12.917**	13.101	-1%	10.580	22%	26.018	22.475	16%
Borborema	**1.190**	0	n.a.	-	n.a.	1.190	0	n.a.

1. Aplicam-se os preços realizados de venda de metais em Aranzazu durante o 2T25: preço do cobre = US$4,39/lb; preço do ouro = US$3.293/oz; preço da prata = US$34,27/oz.

A produção total no segundo trimestre de 2025 alcançou 64.033 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 7% em relação ao primeiro trimestre de 2025 e em linha com o mesmo período do ano anterior, considerando os metais a preços correntes, refletindo principalmente o impacto negativo da conversão de cobre para GEO em Aranzazu. A preços constantes, a produção apresentou um crescimento de 9% tanto em relação ao 1T25 quanto ao 2T24. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela performance operacional mais robusta em Aranzazu, que registrou melhores teores e taxa de recuperações metalúrgicas para todos os metais, tanto na comparação anual quanto trimestral.

Durante o trimestre, a Aura iniciou a operação de Borborema — que tem potencial para se tornar uma das maiores operações da Companhia, com um dos menores custos caixa. A produção trimestral de Borborema foi 2.577 GEOs no trimestre, após a primeira fundição de ouro do projeto. O projeto foi concluído dentro do prazo, em 19 meses, e dentro do orçamento. A Companhia espera declarar a produção comercial em Borborema até o final do terceiro trimestre de 2025.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a produção totalizou 124.120 GEOs, representando uma redução de 6% quando considerados os metais a preços correntes. A preços constantes — eliminando os efeitos da variação do preço do cobre na conversão para GEO em Aranzazu — observa-se um aumento em relação às 122.259 GEOs produzidas no primeiro semestre de 2024. Considerando os preços atuais, a produção do 2T25 foi consistente com o 2T24, e o volume produzido no ano até o momento representa 47% do limite inferior e 41% do limite superior do *Guidance* anual. Esse desempenho reforça a confiança da Companhia no cumprimento de suas metas para 2025, especialmente considerando que Borborema ainda está em fase de ramp-up. Excluindo Borborema, a produção acumulada já representa 52% do limite inferior e 47% do limite superior do intervalo projetado.

2.2. Receita Líquida

(US$ mil)	2T25	1T25	Variação	2T24	Variação	1S25	1S24	Variação
Aranzazu	62.508	50.262	24%	49.240	27%	112.770	93.402	21%
Apoena	26.711	26.353	1%	18.992	41%	53.064	44.999	18%
Minosa	55.776	48.062	16%	41.962	33%	103.838	79.609	**30%**
Almas	41.751	37.127	12%	24.217	72%	78.878	48.479	**63%**
Borborema	3.690	-	n.a	-	n.a	3.690	-	**n.a.**
Total	**190.436**	**161.804**	**18%**	**134.411**	**42%**	**352.240**	**266.489**	**32%**

No segundo trimestre de 2025, a Companhia reportou Receita Líquida de US$190,4 milhões, representando um aumento de 42% em relação ao mesmo período de 2024 e de 18% em comparação ao primeiro trimestre de 2025. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela alta dos preços dos metais, em especial do ouro, cujo o preço médio realizado aumentou em 44%, de US$2.208/oz no 2T24 para US$3.185/oz no 2T25. O preço do cobre também contribuiu positivamente, com o preço médio realizado avançando 5%, de US$4,26/lb no 2T24 para US$4,46/lb no 2T25.

Com esse desempenho, a Receita Líquida no primeiro semestre de 2025 totalizou US$352,2 milhões, um crescimento de 32% em relação ao mesmo período de 2024. O resultado reflete, principalmente, os maiores preços do ouro, o aumento do volume de vendas na unidade Almas e o início da produção no Projeto Borborema. No primeiro semestre de 2025, o preço médio líquido realizado do ouro foi de US$2.986/oz, um aumento de 42% em relação ao segundo semestre de 2024. Já o preço médio do cobre foi de US$4,36/lb, crescimento de 5% na mesma base comparativa.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US$/GEO)	2T25	1T25	%	2T24	Variação	1S25	1S24	%
Custo Caixa	**1.146**	**1.149**	**0%**	**1.080**	**6%**	**1.147**	**1.040**	**10,3%**
Aranzazu	**1.110**	1.164	-5%	958	16%	1.136	942	21%
Apoena	**1.168**	1.228	-5%	1.252	-7%	1.200	940	28%
Minosa	**1.178**	1.149	3%	1.094	8%	1.164	1.140	2%
Almas	**1.167**	1.069	9%	1.203	-3%	1.118	1.176	-5%
Borborema	**936**	0	n.a.	0	n.a.	936	-	n.a.
All in Sustaining Costs	**1.449**	**1.461**	**-1%**	**1.328**	**9%**	**1.455**	**1.307**	**11%**
Aranzazu	**1.514**	1.545	-2%	1.206	26%	1.529	1.235	24%
Apoena	**1.751**	2.041	-14%	1.958	-11%	1.906	1.500	27%
Minosa	**1.292**	1.249	3%	1.159	12%	1.271	1.223	4%
Almas	**1.364**	1.195	14%	1.434	-5%	1.279	1.428	-10%
Borborema	**1.441**	0	n.a.	0	n.a.	1.441	-	n.a.

No segundo trimestre de 2025, o Custo Caixa Unitário consolidado da Companhia foi de US$1.146 por onça equivalente de ouro (GEO), um aumento de 6% em relação ao 2T24 e em linha com o 1T25, mesmo considerando o início da produção preliminar em Borborema. Na comparação anual, o aumento foi atribuído, principalmente, ao crescimento dos custos em Aranzazu, em razão do impacto da conversão de cobre para GEO na produção. A preços constantes do 2T24, o Custo Caixa Unitário apresentou redução de 4%.

Na comparação trimestral, a redução de custos em Aranzazu e Apoena foi suficiente para compensar o aumento de custos em Almas, que operou com teores mais baixos, conforme previsto no sequenciamento de lavra. No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Custo Caixa Unitário médio consolidado foi de US$1.147/oz, representando um aumento de 10% em relação ao 1S24. Esse aumento foi impulsionado,

principalmente, pelo impacto da conversão de cobre para GEO em Aranzazu e pela menor produção em Apoena, como esperado. A preços constantes do 1S24, o Custo Caixa Unitário aumentou 2%.

O All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado foi de US$1.449 por GEO no 2T25, um aumento de 9% em relação ao 2T24 e redução de 1% na comparação com o 1T25, acompanhando a tendência observada no Custo Caixa Unitário. Quando calculado a preços constantes do 2T24, o AISC teria sido de US$1.312 por GEO, representando redução de 1%. No 1S25, o AISC consolidado foi de US$1.455 por GEO, um aumento de 11% em relação ao 1S24. A preços constantes do 1S24, o AISC apresentou aumento de 3%.

2.4. Lucro Bruto

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Receita Líquida	**190.436**	**161.804**	**18%**	**134.411**	**42%**	**352.240**	**266.489**	**32%**
Custo dos Produtos Vendidos	**(86.497)**	**(83.376)**	**4%**	**(83.103)**	**4%**	**(169.873)**	**(168.500)**	**1%**
Custos diretos de minas e usinas	(44.470)	(44.919)	-1%	(36.203)	23%	(89.389)	(75.062)	19%
Custos diretos de minas e usinas – Empreiteiros	(17.529)	(15.467)	13%	(22.356)	-22%	(32.996)	(42.380)	-22%
Custos diretos de minas e usinas – Salários	(9.550)	(9.126)	5%	(9.762)	-2%	(18.676)	(20.167)	-7%
Depreciação e amortização	(14.948)	(13.864)	8%	(14.782)	1%	(28.812)	(30.891)	-7%
Lucro Bruto	**103.939**	**78.428**	**33%**	**51.308**	**103%**	**182.368**	**97.989**	**86%**
Margem Bruta	**55%**	**48%**	**6 p.p.**	**38%**	**1641 p.p.**	**52%**	**37%**	**15 p.p.**

O aumento da Receita Líquida, aliado ao rigoroso controle de custos da Companhia — com um aumento de apenas 4% no custo dos produtos vendidos (CPV) em relação ao mesmo trimestre de 2024 — resultou em um Lucro Bruto de US$130,9 milhões no 2T25, com Margem Bruta de 55%, comparado ao Lucro Bruto de US$51,3 milhões no 2T24 e de US$78,4 milhões no 1T25.

No acumulado do 1S25, o Lucro Bruto totalizou US$182,4 milhões, superior aos US$98,0 milhões registrados no 1S24, explicado pelo aumento de 32% na Receita Líquida e por um crescimento de apenas 1% no CPV no mesmo comparativo.

2.5. Despesas Operacionais

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Lucro Bruto	**103.939**	**78.428**	**33%**	**51.308**	**103%**	**182.367**	**97.989**	**86%**
Despesas Operacionais	**(12.998)**	**(11.012)**	**18%**	**(10.482)**	**24%**	**(24.010)**	**(20.703)**	**16%**
Despesas gerais e administrativas	(11.284)	(9.636)	17%	(7.156)	58%	(20.920)	(15.014)	39%
Despesas de tratamento e manutenção	-	-	n.a.	(375)	n.a.	-	(796)	n.a.
Gastos com exploração	(1.714)	(1.376)	25%	(2.951)	-42%	(3.090)	(4.893)	-37%
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	**90.941**	**67.416**	**35%**	**40.826**	**123%**	**158.357**	**77.286**	**105%**

As Despesas Operacionais totalizaram US$13,0 milhões no 2T25, representando um aumento de 18% em relação ao 1T25 e de 24% frente ao 2T24. O aumento no trimestre foi impactado, principalmente, pelas maiores despesas gerais e administrativas (G&A), impulsionadas pelo crescimento dos honorários profissionais e de consultoria, bem como ajustes nos custos de auditoria, relacionados sobretudo à listagem da Companhia nos Estados Unidos. No acumulado do 1S25, as Despesas Operacionais apresentaram aumento de 16%, refletindo um crescimento de 39% nas despesas G&A, parcialmente compensado por uma redução de 37% nas Despesas com Exploração Mineral.

As Despesas com Exploração totalizaram US$ 1,7 milhão no 2T25, um aumento de 25% em relação ao 1T25 e uma redução de 42% na comparação com o 2T24. As atividades exploratórias do trimestre estiveram concentradas nas unidades de Almas e Minosa. Em Matupá, os esforços foram direcionados à expansão de

reservas em áreas próximas a X1, Pé Quente e outras regiões estratégicas. Em Carajás, os trabalhos de campo confirmaram com sucesso a presença de mineralização de cobre, ampliando significativamente o potencial mineral da região. No acumulado do 1S25, a redução das despesas no 2T25 compensou parcialmente os investimentos mais elevados do 1T25, encerrando o semestre com uma queda de 37% nas Despesas com Exploração, em linha com o planejamento da Companhia e reflexo da capitalização de despesas exploratórias em determinados alvos.

Com isso, a Companhia encerrou o 2T25 com um Lucro Operacional de US$ 90,9 milhões, comparado a US$ 40,8 milhões no 2T24 e superior também aos US$67,4 milhões registrados no 1T25, refletindo o impacto positivo do aumento do Lucro Bruto no período.

2.6. EBITDA Ajustado

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	**90.941**	**67.416**	**35%**	**40.826**	**123%**	**158.357**	**77.286**	**105%**
Depreciação e Amortização	**15.283**	**14.063**	9%	15.346	0%	29.346	31.553	-7%
EBITDA Ajustado	**106.224**	**81.479**	**30%**	**56.172**	**89%**	**187.703**	**109.398**	**72%**
Margem EBITDA Ajustada	**56%**	**50%**	**5 p.p.**	**42%**	**14 p.p.**	**53%**	**41%**	**12 p.p.**

O EBITDA Ajustado atingiu um novo recorde histórico de US$106,2 milhões no 2T25, marcando o quarto trimestre consecutivo de crescimento recorde para a Aura. O compromisso contínuo da Companhia com o aumento da produtividade de seus ativos e o rigor no controle de custos permitiu capturar integralmente os benefícios da alta nos preços dos metais. Como resultado, o EBITDA Ajustado dobrou em relação ao 2T24 e apresentou crescimento de 30% na comparação com o 1T25.

A melhora na comparação anual foi impulsionada principalmente pelo controle de custos — com aumento de apenas 4% — e pelos maiores preços do ouro e do cobre. Esse desempenho também se refletiu na expansão da margem EBITDA em 14 p.p. Em relação ao 1T25, o crescimento do EBITDA Ajustado foi sustentado não apenas pelos preços mais elevados dos metais, mas também por um aumento de 3% no volume de vendas.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a Companhia manteve seus custos estáveis em relação ao mesmo período de 2024. Combinado ao efeito positivo dos preços mais altos dos metais, esse cenário resultou em um EBITDA Ajustado de US$187,7 milhões, um crescimento de 72% frente ao 1S24. Consequentemente, a margem EBITDA Ajustada expandiu para 53%, frente aos 41% registrados no 1S24.

2.7. Resultado Financeiro

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	**90.941**	**67.416**	**34,9%**	**40.826**	**123%**	**158.357**	**77.286**	**105%**
Resultado Financeiro	**(59.630)**	**(121.611)**	**-51%**	**(45.102)**	**32%**	**(181.241)**	**(79.197)**	**129%**
Despesa de Apropriação de Juros sobre Provisões	(1.134)	(1.666)	-32%	(1.573)	-28%	(2.800)	(3.106)	-10%
Despesa de Juros sobre Arrendamentos	(161)	(1.595)	-90%	(2.012)	-92%	(1.756)	(4.021)	-56%
Despesa de Juros sobre Dívidas	(6.098)	(5.755)	6%	(4.121)	48%	(11.853)	(8.338)	42%
Custo Financeiro sobre Benefícios Pós-Emprego	(747)	(338)	121%	(467)	60%	(1.085)	(834)	30%
Ganho (Perda) Não Realizado(a) em Proteções de Ouro	(24.304)	(100.210)	-76%	(11.558)	77%	(124.514)	(33.226)	275%
Ganho (Perda) Realizado(a) em Proteções de Ouro	(11.703)	(6.036)	94%	-	n.a.	(17.739)	-	n.a.
Ganho (Perda) em Outras Operações com Derivativos	(1.305)	(1.827)	-29%	-	n.a.	(3.132)	-	n.a.
Variação no Valor Justo das Obrigações	(4.025)	(2.359)	71%	(954)	322%	(6.384)	(3.587)	78%
Ganho (Perda) Cambial	(2.462)	(3.176)	-22%	(11.184)	-78%	(5.638)	(13.274)	-58%
Taxa sobre Derivativos	-	-	n.a.	(13.522)	n.a.	-	(13.522)	n.a.
Perda na Liquidação de Passivo com Instrumentos de Capital Pró	(8.768)	-	n.a.	-	n.a.	(8.768)	-	n.a.
Outros Custos Financeiros	(297)	(430)	-31%	(140)	n.a.	(727)	(571)	27%
Receita de Juros	1.374	1.781	-23%	429	220%	3.155	1.282	146%
Outros Ganhos (Perdas)	**61**	**(754)**	**n.a.**	**1**	**n.a.**	**(693)**	**(593)**	**17%**
Lucro / (Prejuízo) antes dos Impostos sobre a Renda	**31.372**	**(54.949)**	**n.a.**	**(4.275)**	**n.a.**	**(23.577)**	**(2.504)**	**842%**

O Resultado Financeiro da Companhia no 2T25 foi negativo em US$59,6 milhões, após uma perda de US$121,6 milhões no 1T25, impactado pelos seguintes fatores:

- Perda não realizada com instrumentos de hedge de ouro no 2T25, decorrente de ajustes de *mark-to-market* (MTM) sobre posições em aberto de hedge de ouro, refletindo a valorização do metal entre o início e o fim do trimestre. O preço do ouro encerrou o trimestre em US$3.288,57/oz, ante US$2.861,93/oz em 31 de março de 2025. Em conformidade com as normas contábeis internacionais (IFRS), a Companhia reconhece ajustes de MTM ao final de cada período contábil sobre todas as posições derivativas em aberto.
- Perdas realizadas com hedge de ouro no 2T25, relacionadas à liquidação financeira de contratos de *gold collars* vencidos durante o trimestre.
- Perda contábil não caixa de US$8,8 milhões, referente à liquidação da dívida com a Nemesia SARL por meio da emissão de instrumentos patrimoniais (ações), refletindo a diferença entre o valor justo das ações no momento da emissão e o valor contábil da dívida adquirida na transação com a Bluestone no fechamento da operação.

Atualmente, a maior parte das posições em aberto de *gold collars* da Aura (225.996 oz de um total aproximado de 234.598 oz) está associada à produção futura do Projeto Borborema, com vencimentos previstos entre julho de 2025 e junho de 2028. Conforme previamente divulgado, cerca de 80% da produção dos três primeiros anos do Projeto Borborema está protegida por instrumentos de hedge com preço teto de US$2.400/oz.

2.8. Lucro Líquido

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	**31.372**	**(54.949)**	**n.a.**	**(4.275)**	**n.a.**	**(23.577)**	**(2.504)**	**841,6%**
Total de imposto de renda e contribuição social	**(23.225)**	**(18.300)**	**27%**	**(21.500)**	**8%**	**(41.525)**	**(32.488)**	**28%**
Correntes	(29.551)	(20.814)	-42%	(14.612)	102%	(50.365)	(24.755)	103%
Diferidos	6.326	2.514	-152%	(6.888)	-192%	8.840	(7.733)	n.a.
Lucro Líquido	**8.147**	**(73.249)**	**n.a.**	**(25.775)**	**-132%**	**(65.102)**	**(34.992)**	**n.a.**
Margem Líquida	**4%**	**-45%**	**n.a.**	**-19%**	**-122%**	**-18%**	**-13%**	**n.a.**
Prejuízo não realizado com derivativos tipo 'gold collar'	(24.304)	(100.210)	n.a.	(11.558)	110%	(124.514)	(33.226)	275%
Ganho (perda) em variação cambial	(2.462)	(3.176)	22%	(11.184)	-78%	(5.638)	(13.274)	-58%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	6.847	3.234	n.a.	(12.447)	-155%	10.081	(11.472)	n.a.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de capital próprio	(8.768)	-	n.a.	-	n.a.	(8.768)	-	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	**36.834**	**26.903**	**37%**	**9.414**	**291%**	**63.738**	**22.980**	**177%**

O Lucro Líquido no 2T25 foi de US$8,1 milhões, representando uma melhora significativa em relação ao prejuízo líquido de US$(25,8) milhões no 2T24 e aos US$(73,2) milhões registrados no 1T25. Essa melhora em relação ao 2T24 e ao 1T25 foi impulsionada, principalmente, pelo aumento do Lucro Operacional no trimestre.

Adicionalmente, em comparação ao 1T25, houve uma redução nas despesas financeiras, relacionada à diminuição da perda não realizada com instrumentos de hedge de ouro, decorrente de ajustes de *mark-to-market* (MTM) sobre posições em aberto, refletindo a valorização do preço do ouro entre o início e o fim do trimestre.

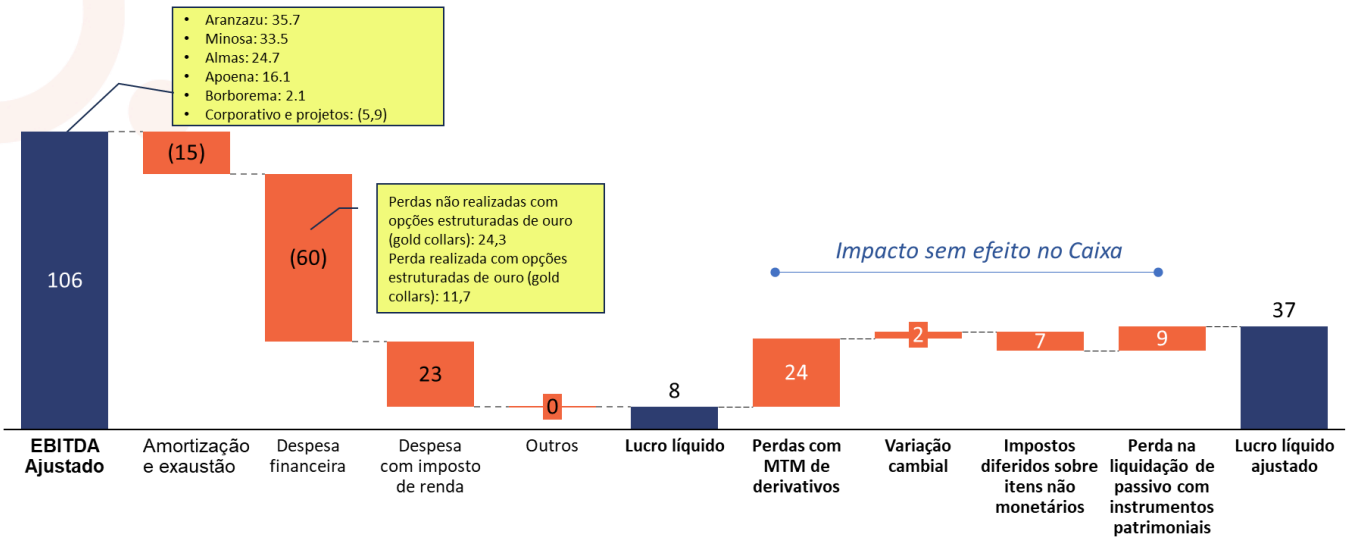
No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Prejuízo Líquido totalizou US$ (65,1) milhões, impactado principalmente pelos ajustes de *mark-to-market* (MTM) sobre posições de hedge em aberto, em função da alta nos preços do ouro ao longo do semestre.

Lucro Líquido Ajustado

Como resultado do aumento no Lucro Operacional da Companhia, o Lucro Líquido Ajustado no 2T25 foi de US$36,8 milhões, comparado a US$9,4 milhões no 2T24, desconsiderando os seguintes efeitos não caixa e/ou não recorrentes:

- Perdas não caixa relacionadas a instrumentos de hedge de ouro: US$(24,3) milhões
- Perdas cambiais: US$(2,5) milhões
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US$6,9 milhões
- Perda na liquidação de passivo por meio de instrumentos patrimoniais: US$(8,8) milhões

EBITDA Ajustado para Lucro Líquido Ajustado 2T25 (US$ milhões)



3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Produção a Preços Constantes (GEO)[1]	**22.281**	**19.017**	**17%**	**19.337**	**15%**	**41.298**	**39.439**	**5%**
Produção a Preços Correntes (GEO)	**22.281**	**20.456**	**9%**	**24.692**	**-10%**	**42.737**	**49.693**	**-14%**
Vendas (GEO)	**22.290**	**20.456**	**9%**	**24.683**	**-10%**	**42.746**	**49.786**	**-14%**
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.110**	**1.164**	**-5%**	**958**	**16%**	**1.136**	**942**	**21%**
AISC (US$/GEO)	**1.514**	**1.545**	**-2%**	**1.206**	**26%**	**1.529**	**1.235**	**24%**
Receita Líquida	**62.508**	**50.262**	**24%**	**49.240**	**27%**	**112.770**	**93.402**	**21%**
Custo dos Produtos Vendidos	(31.021)	(30.282)	2%	(29.266)	6%	(61.303)	(58.130)	5%
Lucro Bruto	**31.487**	**19.980**	**58%**	**19.974**	**58%**	**51.467**	**35.272**	**46%**
Despesas	***(2.310)***	***(2.483)***	***-7%***	***(2.588)***	***-11%***	***(4.793)***	***(5.010)***	***-4%***
G&A	(1.516)	(1.774)	-15%	(932)	63%	(3.290)	(2.244)	47%
Despesas de Care & maintenance	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Despesas com Exploração	(794)	(709)	12%	(1.656)	-52%	(1.503)	(2.766)	-46%
EBIT	**29.177**	**17.497**	**67%**	**17.386**	**68%**	**46.674**	**30.262**	**54%**
EBITDA Ajustado	**35.684**	**24.387**	**46%**	**23.012**	**55%**	**60.254**	**41.502**	**45%**
Resultado Financeiro	***(4.292)***	***(606)***	***608%***	***(832)***	***416%***	***(4.898)***	***(1.675)***	***192%***
Despesas financeiras	(3.762)	(34)	n.a.	(201)	n.a.	(3.796)	(748)	407%
Outras receitas/despesas	(530)	(572)	-7%	(631)	-16%	(1.102)	(927)	19%
Lucro Antes do IR/CSLL	**24.885**	**16.891**	**47%**	**16.554**	**50,3%**	**41.776**	**28.587**	**46%**
IR/CSLL	***(12.532)***	***(7.383)***	***70%***	***(6.814)***	***84%***	***(19.915)***	***(11.230)***	***77%***
Corrente	(13.035)	(6.431)	n.a.	(7.796)	67%	(19.466)	(12.291)	58%
Diferido	503	(952)	n.a.	982	-49%	(449)	1.061	n.a.
Lucro Líquido	**12.353**	**9.508**	**30%**	**9.740**	**27%**	**21.861**	**17.357**	**26%**

Os preços constantes consideram os preços de venda do metal realizados em Aranzazu durante o 1T25 para os trimestres anteriores em todas as operações, sendo: Preço do cobre = 4,15/lb; Preço do Ouro = 2.663/oz; Preço da Prata = 31,47/oz.

No segundo trimestre de 2025, a produção de Aranzazu atingiu 22.281 onças equivalentes de ouro (GEO), representando um aumento de 9% a preços correntes e de 17% a preços constantes em relação ao trimestre anterior, resultado de maiores teores e melhores recuperações metalúrgicas, apesar da valorização do ouro no período, que impactou negativamente a conversão para GEO. Na comparação com o 2T24, a produção teve uma redução de 14% a preços correntes, explicada pela forte valorização do ouro entre os períodos, o que também

impactou a conversão para GEO. A preços constantes, a produção de Aranzazu registrou crescimento de 15%, impulsionado pelos maiores teores e pela melhora nas taxas de recuperação.

A Receita Líquida de Aranzazu totalizou US$62,5 milhões no 2T25, um crescimento de 24% em relação ao 1T25. Na comparação anual, a Receita Líquida cresceu 27%, refletindo os preços mais elevados dos metais. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida alcançou US$112,8 milhões, um aumento de 21% em relação ao 1S24.

O Custo Caixa Unitário no trimestre foi de US$1.110/GEO, uma redução de 5% frente ao 1T25 e um aumento de 16% em relação ao 2T24. No acumulado do semestre, o Custo Caixa Unitário médio foi de US$1.136/GEO, representando um aumento de 21% em comparação ao mesmo período de 2024. O All-in Sustaining Cost (AISC) de Aranzazu no 2T25 foi de US$1.514/GEO, representando um aumento de 26% em relação ao 2T24, influenciado principalmente pelas variações nos preços dos metais. A preços constantes, o AISC apresentou queda de 3% frente ao 2T24. Essa redução reflete os maiores teores e taxa de recuperação, conforme previsto no sequenciamento de lavra, parcialmente compensados por maiores investimentos em desenvolvimento primário e em barragens de rejeito. No 1S25, o AISC foi de US$1.248/GEO, um aumento de 1% em relação ao mesmo período de 2024, considerando preços constantes.

A disciplina de custos aliada ao aumento da produtividade contribuiu para que o EBITDA Ajustado atingisse US$35,7 milhões no 2T25, um crescimento de 46% frente ao 1T25 e de 55% em relação ao 2T24. No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado totalizou US$60,1 milhões, um aumento de 45% em relação ao 2S24.

O Lucro Líquido de Aranzazu foi de US$12,3 milhões no 2T25, um crescimento de 27% em relação ao 2T24, enquanto no 1S25 o Lucro Líquido totalizou US$21,9 milhões.

3.2 Apoena

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Produção (GEO)	**8.219**	**8.876**	**-7%**	**9.912**	**-17%**	**17.095**	**22.017**	**-22%**
Vendas (GEO)	**8.219**	**9.408**	**-13%**	**8.258**	**0%**	**17.627**	**21.118**	**-17%**
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.168**	**1.228**	**-5%**	**1.252**	**-7%**	**1.200**	**940**	**28%**
AISC (US$/GEO)	**1.751**	**2.041**	**-14%**	**1.958**	**-11%**	**1.906**	**1.500**	**27%**
Receita Líquida	**26.711**	**26.353**	**1%**	**18.992**	**41%**	**53.064**	**44.999**	**18%**
Custo dos Produtos Vendidos	(14.270)	(15.104)	-6%	(15.814)	-10%	(29.374)	(31.749)	-7%
Lucro Bruto	**12.441**	**11.249**	**11%**	**3.178**	**291%**	**23.690**	**13.250**	**79%**
Despesas	**(998)**	**(1.425)**	***-30%***	**(1.150)**	***-13%***	**(2.423)**	***(2.175)***	***11%***
G&A	(936)	(1.301)	-28%	(785)	19%	(2.237)	(1.427)	57%
Despesas de Care & maintenance	-	-	n.a.	(243)	n.a.	-	(578)	n.a.
Despesas com Exploração	(62)	(124)	-50%	(122)	-49%	(186)	(170)	9%
EBIT	**11.443**	**9.824**	**16%**	**2.028**	**464%**	**21.267**	**11.075**	**92%**
EBITDA Ajustado	**16.151**	**13.516**	**19%**	**7.541**	**114%**	**29.697**	**23.046**	**29%**
Resultado Financeiro	**(1.453)**	**(6.567)**	***-78%***	**(2.708)**	***-46%***	***(8.020)***	***(6.350)***	***26%***
Despesas financeiras	(1.497)	(6.636)	-77%	(2.798)	***-46%***	(8.133)	(6.440)	26%
Outras receitas/despesas	44	69	-36%	90	n.a.	113	90	26%
Lucro Antes do IR/CSLL	**9.990**	**3.257**	***207%***	**(680)**	**n.a.**	**13.247**	**4.725**	**180%**
IR/CSLL	**(1.211)**	**1.342**	***n.a.***	**(2.788)**	***-57%***	***131***	***(3.507)***	***n.a.***
Corrente	(862)	(663)	30%	(986)	-13%	(1.525)	(1.882)	-19%
Diferido	(349)	2.005	n.a.	(1.802)	-81%	1.656	(1.625)	n.a.
Lucro Líquido	**8.779**	**4.599**	**91%**	**(3.468)**	**n.a.**	**13.378**	**1.218**	**998%**

No segundo trimestre de 2025, a produção de Apoena totalizou 8.219 onças equivalentes de ouro (GEO), em linha com as expectativas da Companhia, representando uma redução de 17% em relação ao 2T24, reflexo da fase atual de investimento da mina e dos menores teores de minério. Em comparação com o 1T25, a produção

apresentou queda de 7%, conforme previsto no plano de lavra, devido à lavra de áreas com teores mais baixos. Apesar da redução, a produção permanece alinhada às projeções da Companhia para o ano de 2025. Estão em andamento as atividades de pré-desmonte (pre-stripping) para o avanço dos pits Nosde e Lavrinha, com o objetivo de recuperar o acesso a volumes e teores mais altos até o final de 2026, com o início da Fase III de Nosde.

A Receita Líquida de Apoena totalizou US$26,7 milhões no 2T25, valor em linha com o 1T25. Na comparação anual, houve um aumento expressivo de 41% em relação ao 2T24, impulsionado pela valorização do preço do ouro, que compensou a menor produção. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida foi de US$53,1 milhões, um aumento de 18% frente ao 1S24.

O Custo Caixa Unitário no trimestre foi de US$1.168/GEO, uma redução de 5% em relação ao 1T25 e de 7% frente ao 2T24. O All-in Sustaining Cost (AISC) de Apoena foi de US$1.751/GEO no 2T25, uma queda de 14% em relação ao 1T25 e de 11% frente ao 2T24, reflexo do aumento da proporção de custos capitalizados como Capex de expansão, relacionados ao avanço do pit Nosde. No acumulado do 1S25, o AISC foi de US$1.906/GEO, um aumento de 27% em relação ao 1S24, conforme esperado, dada a fase atual de sequenciamento da mina.

Apesar dos investimentos em expansão, que têm impactado temporariamente a produção, o foco no controle de custos, aliado à valorização do ouro, impulsionou o EBITDA Ajustado, que atingiu US$16,1 milhões no 2T25, representando um aumento de 114% em relação ao 2T24 e de 19% na comparação com o 1T25. No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado de Apoena foi de US$29,7 milhões, um crescimento de 29% em relação ao 2S24.

O Lucro Líquido de Apoena totalizou US$8,8 milhões no 2T25, um aumento de 91% em relação ao 1T25 e uma reversão significativa em relação ao prejuízo líquido de US$3,5 milhões registrado no 2T24. Com isso, o Lucro Líquido acumulado do 1S25 alcançou US$13,4 milhões, um crescimento de 998% em relação ao 1S24.

3.3 Minosa

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Produção (GEO)	**18.039**	**17.654**	**2%**	**19.142**	**-6%**	**35.693**	**38.328**	**-7%**
Vendas (GEO)	**17.836**	**17.526**	**2%**	**19.738**	**-10%**	**35.362**	**38.966**	**-9%**
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.178**	**1.149**	**3%**	**1.094**	**8%**	**1.164**	**1.140**	**2%**
AISC (US$/GEO)	**1.292**	**1.249**	**3%**	**1.159**	**12%**	**1.271**	**1.223**	**4%**
Receita Líquida	**55.776**	**48.062**	**16%**	**41.962**	**33%**	**103.838**	**79.609**	**30%**
Custo dos Produtos Vendidos	(22.056)	(21.476)	3%	(23.171)	-5%	(43.532)	(47.213)	-8%
Lucro Bruto	**33.720**	**26.586**	**27%**	**18.791**	**79%**	**60.306**	**32.396**	**86%**
Despesas	***(1.430)***	***(1.371)***	***4%***	***(1.242)***	***15%***	***(2.801)***	***(2.392)***	***17%***
G&A	(1.166)	(1.135)	3%	(1.242)	-6%	(2.301)	(2.391)	-4%
Despesas com Exploração	(264)	(236)	12%	-	n.a.	(500)	(1)	n.a.
EBIT	**32.290**	**25.215**	**28%**	**17.549**	**84%**	**57.505**	**30.004**	**92%**
EBITDA Ajustado	**33.533**	**26.856**	**25%**	**19.120**	**75%**	**60.646**	**32.796**	**85%**
Resultado Financeiro	***(1.189)***	***(1.556)***	***-24%***	***(2.064)***	***-42%***	***(2.745)***	***(4.426)***	***-38%***
Despesas financeiras	(1.442)	(1.312)	10%	(1.661)	-13%	(2.754)	(3.836)	-28%
Outras receitas/despesas	253	(244)	n.a.	(403)	n.a.	9	(590)	n.a.
Lucro Antes do IR/CSLL	**31.101**	**23.659**	**31%**	**15.485**	**101%**	**54.760**	**25.578**	**114%**
IR/CSLL	***(7.425)***	***(6.218)***	***19%***	***(4.948)***	***50%***	***(13.643)***	***(8.743)***	***56%***
Corrente	(7.774)	(6.611)	18%	(4.936)	57%	(14.385)	(8.508)	69%
Diferido	349	393	-11%	(12)	n.a.	742	(235)	n.a.
Lucro Líquido	**23.676**	**17.441**	**36%**	**10.537**	**125%**	**41.117**	**16.835**	**144%**

No segundo trimestre de 2025, a unidade Minosa produziu 18.039 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 2% em relação ao trimestre anterior, resultado do processamento de minérios com maiores teores, conforme previsto no sequenciamento de lavra. Na comparação com o 2T24, a produção apresentou uma redução de 6%, devido aos menores volumes empilhados no 2T25, impactados pelo maior volume de chuvas no período — desempenho em linha com as expectativas da Companhia.

A Receita Líquida no 2T25 totalizou US$55,8 milhões, um aumento de 16% em relação ao 1T25, impulsionado pela valorização do ouro e pelo maior volume de vendas. Em comparação ao 2T24, a Receita cresceu 33%, reflexo principalmente da alta no preço do ouro no período. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida atingiu US$103,8 milhões, representando um crescimento de 30% em relação ao 1S24.

O Custo Caixa Unitário foi de US$1.178/GEO no 2T25, uma alta de 3% frente ao 1T25 e de 8% em relação ao 2T24, refletindo o menor volume de produção em função da redução nos volumes empilhados. No acumulado do semestre, o Custo Caixa Unitário médio foi de US$1.164/GEO, um aumento de 2% em relação ao 1S24, impactado por menores teores e um leve aumento nos custos de lavra. Considerando esses efeitos, o All-in Sustaining Cost (AISC) foi de US$1.292/GEO no 2T25, representando um aumento de 3% em relação ao 1T25 e de 12% frente ao 2T24.

O EBITDA Ajustado totalizou US$33,5 milhões no 2T25, um crescimento de 84% em relação ao 2T24, refletindo o impacto positivo do forte controle de custos e dos maiores preços do ouro. Em relação ao 1T25, o EBITDA Ajustado cresceu 25%. No acumulado do 1S25, o EBITDA Ajustado somou US$60,4 milhões, um aumento de 84% em relação ao 1S24.

3.4 Almas

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Produção (GEO)	**12.917**	**13.101**	**-1%**	**10.580**	**22%**	**26.018**	**22.475**	**15,8%**
Vendas (GEO)	**12.917**	**13.101**	**-1%**	**10.580**	**22%**	**26.018**	**22.475**	**15,8%**
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.167**	**1.069**	**9%**	**1.203**	**-3%**	**1.118**	**1.176**	**-4,9%**
AISC (US$/GEO)	**1.364**	**1.195**	**14%**	**1.434**	**-5%**	**1.279**	**1.428**	**-10,4%**
Receita Líquida	**41.751**	**37.127**	**12%**	**24.217**	**72%**	**78.878**	**48.479**	**62,7%**
Custo dos Produtos Vendidos	(18.036)	(16.514)	9%	(14.851)	21,4%	(34.550)	(31.407)	10,0%
Lucro Bruto	**23.715**	**20.613**	**15%**	**9.366**	**153%**	**44.328**	**17.072**	**159,7%**
Despesas	***(1.898)***	***(1.040)***	***83%***	***(930)***	**104%**	***(2.938)***	***(1.997)***	***47,1%***
G&A	(1.475)	(803)	n.a.	(930)	58,6%	(2.278)	(1.997)	14,1%
Despesas com Exploração	(423)	(237)	78%	-	n.a.	(660)	-	n.a.
EBIT	**21.817**	**19.573**	**11%**	**8.436**	**158,6%**	**41.390**	**15.075**	**174,6%**
EBITDA Ajustado	**24.709**	**22.205**	**11%**	**11.019**	**124,2%**	**47.136**	**21.062**	**123,8%**
Resultado Financeiro	***(4.468)***	***(3.746)***	***19%***	***(3.391)***	***31,8%***	***(8.214)***	***(4.506)***	***82,3%***
Despesas financeiras	(4.448)	(3.740)	19%	(3.394)	31,1%	(8.188)	(4.487)	82,5%
Outras receitas/despesas	(20)	(6)	n.a.	3	-766,7%	(26)	(19)	n.a.
Lucro Antes do IR/CSLL	**17.349**	**15.827**	**10%**	**5.045**	**244%**	**33.176**	**10.569**	***213,9%***
IR/CSLL	***(1.226)***	***(4.757)***	***-74%***	***(6.404)***	***-81%***	***(5.983)***	***(8.317)***	***n.a.***
Corrente	(7.101)	(5.998)	18%	(894)	694,3%	(13.099)	(2.074)	531,6%
Diferido	5.875	1.241	373%	-5.510	n.a.	7.116	(6.243)	n.a.
Lucro Líquido	**16.123**	**11.070**	**n.a.**	**(1.359)**	**-1286%**	**27.193**	**2.252**	**1107,5%**

Durante o segundo trimestre de 2025, Almas produziu 12.917 onças equivalentes de ouro (GEO), desempenho estável em relação ao 1T25 (13.101 GEO). Na comparação com o 2T24, a produção aumentou 22%,

impulsionada pela expansão da planta e pelo melhor desempenho operacional da mina, refletindo os benefícios da transição para o novo contratista realizada no 2T24.

A Receita Líquida foi de US$41,7 milhões no 2T25, um aumento de 72% em relação ao 2T24, impulsionado por maiores volumes de vendas e pela elevação dos preços dos metais. Em relação ao 1T25, a Receita Líquida cresceu 12%, principalmente devido à valorização do preço do ouro. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida atingiu US$78,9 milhões, um crescimento de 63% frente ao 1S24, resultado dos maiores volumes vendidos e da alta dos preços.

O Custo Caixa Unitário foi de US$1.167/GEO no 2T25, uma redução de 3% frente ao 2T24, reflexo do maior volume produzido, que compensou o aumento no *strip ratio* e os menores teores lavrados. Em relação ao 1T25, o Custo Caixa Unitário apresentou aumento de 9%, devido à redução de teor já prevista no plano de lavra por segmentação. O All-in Sustaining Cost (AISC) foi de US$1.364/GEO no 2T25, uma redução de 5% em relação ao 2T24, principalmente em função do melhor desempenho operacional e da redução no Capex do trimestre. Na comparação com o 1T25, o AISC aumentou 14%. No 1S25, o AISC foi de US$1.364/GEO, uma redução de 5% frente ao mesmo período de 2024, reflexo do sucesso na substituição do prestador de serviços de lavra realizada no 2T24.

O EBITDA Ajustado totalizou US$24,7 milhões no 2T25, mais que o dobro do resultado do 2T24, impulsionado pela expansão da planta, melhoria no desempenho operacional, maior volume processado e valorização do preço do ouro. Em comparação com o 1T25, o EBITDA Ajustado foi 11% superior, explicado principalmente pela alta do preço do ouro no período. No acumulado do 1S25, o EBITDA Ajustado somou US$47,1 milhões, um crescimento de 123% em relação ao 1S24.

O Lucro Líquido da unidade Almas foi de US$16,1 milhões no 2T25, comparado a US$11,1 milhões no 1T25, e significativamente superior ao prejuízo de US$1,4 milhão registrado no 2T24.

3.5 Borborema

(US$ mil)	2T25	1S25
Produção (GEO)	**2.577**	**2.577**
Vendas (GEO)	**1.190**	**1.190**
Custo Caixa (US$/GEO)	**936**	**936**
AISC (US$/GEO)	**1.441**	**1.441**
Receita Líquida	**3.690**	**3.690**
Custo dos Produtos Vendidos	(1.114)	(1.114)
Lucro Bruto	**2.576**	**2.576**
Despesas	***(378)***	***(378)***
G&A	(378)	(378)
Despesas com Exploração	-	-
EBIT	**2.198**	**2.198**
EBITDA Ajustado	**2.084**	**2.084**
Resultado Financeiro	***(4.971)***	***(4.971)***
Despesas financeiras	(4.982)	(4.982)
Outras receitas/despesas	11	11
Lucro Antes do IR/CSLL	**(2.773)**	**(2.773)**
IR/CSLL	***(309)***	***(309)***
Corrente	-	-
Diferido	(309)	(309)
Lucro Líquido	**(3.082)**	**(3.082)**

A produção da unidade Borborema totalizou 2.577 onças equivalentes de ouro (GEO) no 2T25, após a primeira fundição de ouro (first gold pour) do projeto. O Projeto Borborema iniciou sua fase de *ramp-up* dentro do cronograma e do orçamento estabelecidos. A Companhia espera atingir a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Borborema está posicionada para se tornar um dos principais ativos da Aura, com expectativa de ser a segunda maior operação em volume anual de produção de ouro entre as cinco operações da Companhia. Construído em apenas 19 meses e sem registro de acidentes com afastamento (lost-time incidents), o projeto reforça o compromisso da Aura em desenvolver operações enxutas, escaláveis e eficientes.

Em 30 de agosto de 2023, a Aura divulgou um Estudo de Viabilidade, indicando uma produção estimada de 748 mil onças de ouro ao longo de 11,3 anos de vida útil da mina (LOM), com potencial adicional de produção a partir de um depósito com mais de 2 milhões de onças de Recursos Minerais Medidos e Indicados. O Estudo de Viabilidade original do Projeto Borborema, considerando o preço do ouro em US$1.712/oz, projetava uma produção total de 812 mil onças, com um Valor Presente Líquido (VPL) de US$182 milhões e uma Taxa Interna de Retorno (TIR) de 21,9%. A TIR alavancada, com 50% de financiamento via dívida, foi estimada em 40,8%, com *payback* operacional de 3,2 anos.

A análise de sensibilidade, utilizando o preço do ouro a US$2.600/oz e mantendo os demais pressupostos do estudo, projeta um VPL de US$537 milhões, TIR de 41,8%, TIR alavancada de 81,4% e *payback* reduzido para 1,7 ano.

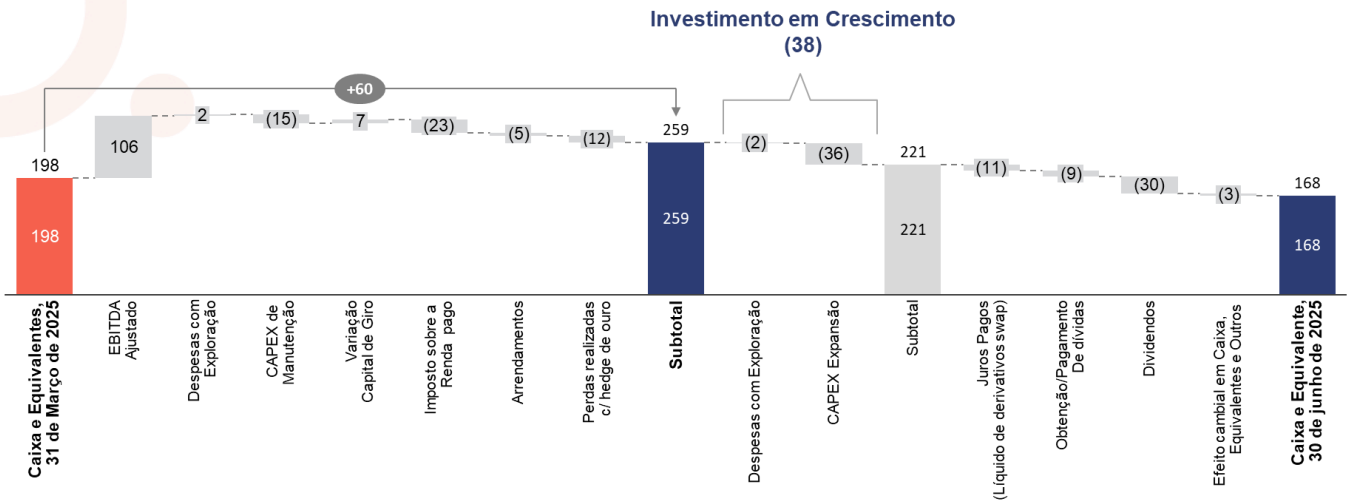
4. Fluxo de Caixa

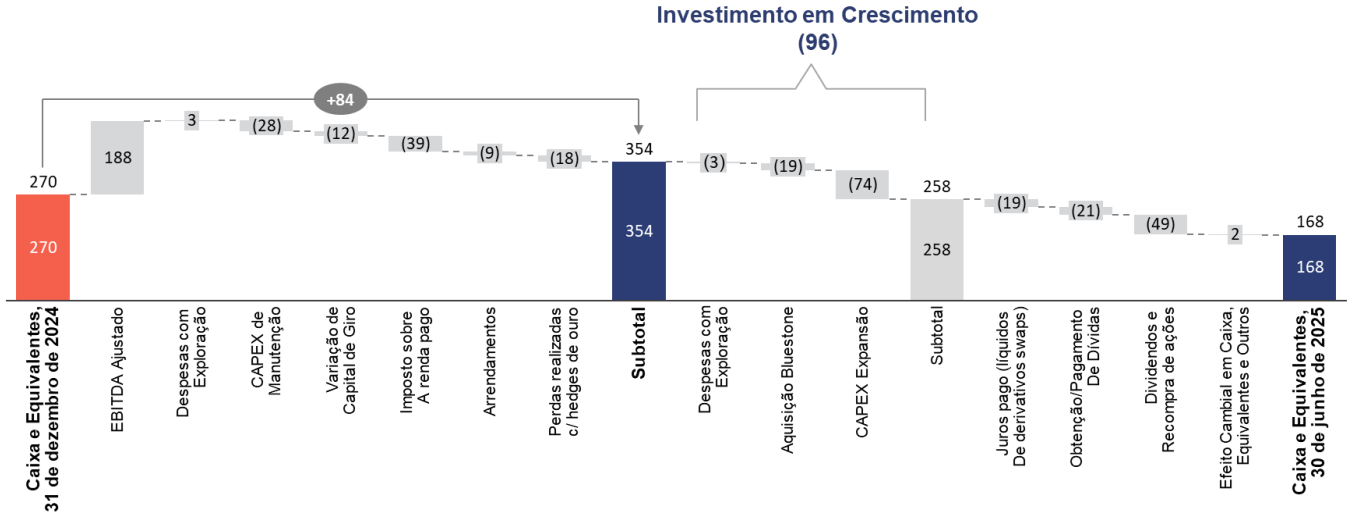
(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
EBITDA Ajustado	**106.224**	**81.479**	**30%**	**56.172**	**89%**	**187.703**	**109.398**	**72%**
(+) Despesas com Exploração	1.714	1.376	25%	2.951	-42%	3.090	4.893	-37%
(-) Capex de Manutenção e Exploração	(15.151)	(10.174)	49%	(6.740)	125%	(28.342)	(17.200)	65%
(+/-) Δ Capital de Giro e Outros	7.024	(17.996)	n.a.	(8.499)	-183%	(12.020)	(23.499)	n.a.
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(22.570)	(16.874)	34%	(2.136)	957%	(39.444)	(11.434)	245%
(-) Contratos de Arrendamentos	(5.122)	(4.239)	21%	(4.273)	20%	(9.361)	(8.680)	8%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(11.699)	(6.036)	94%	-	n.a.	(17.759)	-	n.a.
Fluxo de Caixa Recorrente	**60.420**	**27.536**	**119%**	**37.475**	**61%**	**83.867**	**53.478**	**57%**

O Fluxo de Caixa Livre Recorrente no segundo trimestre de 2025 foi de US$60,4 milhões, um aumento de 119% em relação ao 1T25 e de 61% na comparação com o 2T24. Em relação ao 1T25, o resultado se deve principalmente ao menor consumo de capital de giro no período. Já na comparação com o 2T24, houve também o impacto adicional de menores despesas com exploração mineral. Em ambos os comparativos, o desempenho foi impulsionado pelo forte aumento do EBITDA Ajustado, especialmente em função da valorização dos preços dos metais. No acumulado do 1S25, o Fluxo de Caixa Livre totalizou US$83,9 milhões, representando um aumento de 57% em relação ao 1S24.

O gráfico a seguir apresenta a variação da posição de caixa ao longo dos três meses encerrados em 30 de junho de 2025, sob a perspectiva gerencial:

Variação da Posição de Caixa 1T25 vs. 2T25 (US$ Milhões)





5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 2T25 totalizou US$ 50,3 milhões. Os principais destaques de investimento no trimestre foram:

- **Capex de Expansão:** US$ 36 milhões, concentrados principalmente no Projeto Borborema, que recebeu US$ 18,5 milhões em investimentos. Os demais aportes relacionados à expansão foram destinados às unidades de Apoena e Almas, com aproximadamente US$ 6,0 milhões cada, investidos respectivamente.
- **Capex de Manutenção**: somou US$ 11,8 milhões, sendo US$ 6,8 milhões destinados à unidade Aranzazu, US$ 2,2 milhões à Apoena, US$1,1 milhão à Almas e US$ 1,3 milhão à Minosa.
- **Capex de Exploração**: totalizou US$ 2,2 milhões, destinados às atividades de exploração mineral. A unidade Aranzazu liderou os investimentos com US$ 1,0 milhão, seguida por Apoena com US$0,9 milhão. Os demais projetos exploratórios somaram US$ 1,1 milhão.

6. Endividamento

A Dívida Bruta Total (curto e longo prazo) ao final do 2T25 foi de US$453,9 milhões, uma redução em relação aos US$467,7 milhões registrados ao final do 1T25. Essa redução foi impulsionada principalmente pela baixa de US$13,8 milhões referente à quitação da dívida com a Nemesia SARL.

A posição de caixa da Companhia permanece sólida, encerrando o trimestre em US$167,9 milhões, mesmo após a realização de investimentos na expansão das operações, o pagamento anual de tributos e a distribuição de dividendos.

A Dívida Líquida ao final do 2T25 foi de US$280,6 milhões, refletindo principalmente o Capex de US$50,3 milhões, concentrado nos pagamentos relacionados à construção do Projeto Borborema, e o pagamento de dividendos no valor de US$29,8 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior geração de caixa operacional no trimestre.

Composição da Dívida Líquida

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%
Empréstimos de Curto Prazo	78.786	100.853	-22%	98.004	-20%
Empréstimos de Longo Prazo	375.107	366.834	2%	236.413	59%
Dívida Bruta	**453.893**	**467.687**	**-3%**	**334.417**	**36%**
Posição de Caixa	167.938	198.066	-15%	191.963	-13%
Caixa Restrito	-	-	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Derivativos	5.395	2.320	133%	45	11889%
Dívida Líquida	**280.560**	**271.941**	**3%**	**142.499**	**97%**
Dívida Líquida/EBITDA LTM	**0,8x**	**0,9x**	**-0,12x**	**0,8x**	**0,02x**

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US$ mil)

7. *Guidance* vs. Realizado[1]

A Companhia segue em linha com o esperado em seu *Guidance* de 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado pelos resultados abaixo:

[1] Fatores-Chave:
A rentabilidade futura, o fluxo de caixa operacional e a posição financeira da Companhia serão diretamente relacionados com os preços vigentes do ouro e cobre. Os fatores-chave que têm influência sobre o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a

Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2025					
	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	2025 - Preços Guidance	%
Aranzazu	64	73	36	36	55% - 49%
Apoena	29	32	17	17	59% - 53%
Minosa	88	97	43	48	49% - 44%
Almas	51	58	26	26	51% - 45%
Total ex-Borborema	**233**	**260**	**122**	**127**	**52% - 47%**
Borborema	33	40	3	3	8% - 6%
Total	**266**	**300**	**124**	**129**	**47% - 41%**

Custo caixa por onça de ouro equivalente produzida (US$/GEO) - 2025					
	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	2025 - Preços Guidance	%
Minosa	1.108	1.219	1.178	1.178	106% - 97%
Apoena	1.258	1.384	1.168	1.168	93% - 84%
Aranzazu	1.029	1.132	1.110	950	108% - 98%
Almas	1.013	1.114	1.167	1.167	115% - 105%
Borborema	1.084	1.232	936	936	86% - 76%
Total	**1.078**	**1.191**	**1.146**	**1.080**	**96% - 106%**

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US$/GEO) - 2025					
	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	2025 - Preços Guidance	%
Minosa	1.263	1.364	1.279	1.279	101% - 94%
Apoena	2.425	2.619	1.906	1.906	79% - 73%
Aranzazu	1.348	1.455	1.532	1.295	114% - 105%
Almas	1.113	1.202	1.279	1.279	115% - 106%
Borborema	1.113	1.304	1.186	1.186	107% - 91%
Total	**1.374**	**1.492**	**1.456**	**1.367**	**98% - 106%**

demanda de ouro e cobre, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos EUA) e fatores macroeconômicos, como expectativas atuais e futuras de inflação e juros. A Administração acredita que o ambiente econômico no curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável aos preços de commodities, mas com volatilidade continuada.

Para reduzir os riscos associados aos preços de commodities e volatilidade de moedas, a Companhia continuará a avaliar e implementar os programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência.

Outros fatores-chave que influenciam a rentabilidade e os fluxos de caixa operacional são os níveis de Produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações de processos, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos), custos de Produção e processamento (afetados por níveis de Produção, preços e uso de itens de consumo chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

Capex (US$ milhões) - 2025				
	Limite Inferior	**Limite Superior**	**1S25**	**%**
Manutenção	40	47	22	55% - 47%
Exploração	10	13	6	60% - 45%
Novos projetos + Expansão	99	106	74	75% - 70%
Total	**149**	**167**	**102**	**61% - 68%**

8. Informações Acionárias

Em 30 de junho de 2025, a Companhia possuía em circulação 74.529.362 ações ordinárias, 1.500.992 opções de ações e 189.795 unidades de ações diferidas (DSUs).

Como evento subsequente, durante o mês de julho de 2025, foram emitidas 8.100.510 ações ordinárias no contexto da oferta pública nos Estados Unidos.

Com isso, a Companhia passou a ter, na data deste Release, um total de 82.629.872 ações ordinárias em circulação.

9. Anexos

9.1 Demonstração de Resultados

(US$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Receita líquida	**190.436**	**161.804**	**18%**	**134.411**	**42%**	**352.240**	**266.489**	**32%**
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.376)	4%	(83.103)	4%	(169.873)	(168.500)	1%
Lucro bruto	**103.939**	**78.428**	**33%**	**51.308**	**103%**	**182.367**	**97.989**	**86%**
Despesas gerais e administrativas	(11.284)	(9.636)	17%	(7.156)	58%	(20.920)	25.038	-184%
Despesas com exploração	(1.714)	(1.376)	25%	(2.951)	-42%	(3.090)	(4.893)	-37%
Lucro operacional	**90.941**	**67.416**	**35%**	**40.826**	**123%**	**158.357**	**77.286**	**105%**
Despesas financeiras	(59.630)	(121.611)	-51%	(45.102)	32%	181.241	(79.197)	-329%
Outras receitas (despesas)	61	(754)	-108%	1	6000%	(693)	(593)	17%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	**31.372**	**(54.949)**	**-157%**	**(4.275)**	**-834%**	**(23.577)**	**(2.504)**	**842%**
Imposto de renda corrente (despesa)	(29.551)	(20.814)	42%	(14.612)	102%	(50.365)	(24.755)	103%
Imposto de renda diferido (despesa) / recuperação	6.326	2.514	152%	(6.888)	-192%	8.840	(7.733)	-214%
Total de impostos	(23.225)	(18.300)	27%	(21.500)	8%	(41.525)	(32.488)	28%
Lucro/(prejuízo) do período	**8.147**	**(73.249)**	**-111%**	**(25.775)**	**-132%**	**(65.102)**	**(34.992)**	**86%**

9.2 Balanço Patrimonial

(US$ milhões)	2T25	1T25	2T24
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	167.938	198.066	191.963
Contas a receber	4.826	15.666	18.760
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	21.292	23.637	35.928
Estoques	80.034	67.876	54.968
Instrumento financeiro derivativos	5.395	-	45
Outras contas a receber e outros ativos	21.560	2.831	13.831
Total circulante	**301.045**	**333.556**	**315.495**
Não circulante			
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	46.329	43.832	15.778
Estoques	23.025	19.265	11.738
Outras contas a receber e outros ativos	4.319	3.741	3.457
Imobilizado	762.566	720.466	516.742
Imposto diferido	28.639	18.131	18.772
Total não circulante	**864.878**	**805.435**	**566.487**
Total ativo	**1.165.923**	**1.138.991**	**881.982**
PASSIVO			
Circulante			
Fornecedores e outras contas a pagar	111.156	103.793	79.537
Instrumento financeiro derivativos	26.654	26.578	-
Empréstimos e debêntures	78.786	100.853	98.004
Contas a pagar mensurado a valor justo	485	3.829	2.869
Impostos a pagar	28.507	31.379	8.752
Outros passivos	14.939	14.711	13.910
Passivos diretamente associados a ativos classificados como	2.757	2.757	4.087
Total circulante	**267.649**	**283.900**	**207.159**
Não circulante			
Empréstimos e debêntures	375.107	366.834	236.413
Contas a pagar mensurado a valor justo	17.689	15.537	21.041
Instrumentos financeiro derivativos	222.901	201.688	75.982
Imposto diferido	35.925	32.052	11.180
Provisão para fechamento e restauração de minas	64.470	62.212	51.343
Outras provisões	28.467	27.872	13.633
Outros passivos	13.951	9.031	17.023
Total não circulante	**758.510**	**715.226**	**426.615**
Patrimônio Líquido			
Capital social	633.271	6.105	608.977
Ágio na subscrição de ações	55.669	55.669	55.494
Outros resultados abrangentes	(4.812)	(3.607)	2.222
Prejuízos acumulados	(544.364)	(5.227)	(418.485)
Total patrimônio líquido	**139.764**	**13.986**	**248.208**
Total passivo e patrimônio líquido	**1,165,923**	**1,138,991**	**881.982**

9.3 Fluxo de Caixa

(US$ mil)	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
(Prejuízo) / Lucro líquido do período	8.147	(73.249)	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Itens que ajustam o (prejuízo) / lucro do período	82.263	155.569	69.846	237.832	132.015
Variações no capital de giro	3.372	(14.135)	638	(10.763)	(17.133)
Impostos pagos	(22.571)	(16.873)	(2.136)	(39.444)	(11.434)
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	8.653	(10.083)	11.039	(1.430)	11.008
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**79.864**	**41.229**	**53.612**	**121.093**	**79.464**
	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	-	-	-	-	-
Aquisição de imobilizado, líquido	(50.325)	(51.725)	(23.575)	(102.050)	(53.278)
Aquisição de investimento – Bluestone Resources	-	(18.538)	1.314	(18.538)	-
Aquisição de investimento – Altamira	(439)	-	-	(439)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	**(50.764)**	**(70.263)**	**(22.261)**	**(121.027)**	**(53.278)**
	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	-	-	-	-	-
Obtenção de empréstimos	-	-	19.000	-	34.000
Pagamento de empréstimos e debêntures	(9.147)	(11.455)	(9.520)	(20.602)	(23.312)
Liquidação de swap	2.582	-	-	2.582	2.868
Taxa de derivativo	-	-	(13.522)	-	(13.522)
Juros de empréstimos e debêntures pagos	(13.397)	(7.775)	(4.096)	(21.172)	(17.698)
Pagamento de passivo de royalty (NSR)	(853)	(741)	(1.136)	(1.594)	(1.210)
Pagamento do principal e juros de passivos de arrendamento	(5.122)	(4.239)	(4.273)	(9.361)	(8.680)
Pagamento de outros passivos	-	(981)	-	(981)	(825)
Pagamento de dividendos	(29.811)	(18.333)	(25.339)	(48.144)	(25.339)
Recebimento de exercício de opções de ações	-	-	100	-	100
Recompra de ações	-	(1.200)	(3.458)	(1.200)	(3.458)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	**(55.748)**	**(44.724)**	**(42.244)**	**(100.472)**	**(57.076)**
	-	-	-	-	-
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	**(26.648)**	**(73.758)**	**(10.893)**	**(100.406)**	**(3.090)**
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa	**(3.480)**	**1.635**	**(11.210)**	**(1.845)**	**(14.442)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**198.066**	**270.189**	**214.066**	**270.189**	**237.295**
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**167.938**	**198.066**	**191.963**	**167.938**	**219.763**

9.4 Medidas de Desempenho Não-GAAP

Apresentam-se abaixo as reconciliações de determinadas medidas financeiras não-GAAP (incluindo razões financeiras não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Comunicado de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado, custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC (custos sustentados totais); Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada todas consideradas medidas de desempenho não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem significado padronizado conforme as normas IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis com medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis para a avaliação do desempenho da Companhia, mas não devem ser consideradas isoladamente nem como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Reconciliação do lucro do trimestre para o EBITDA Ajustado:
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
(Prejuízo)/Lucro do período	8.147	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Imposto corrente	29.551	14.612	50.365	24.755
Imposto diferido	(6.326)	6.888	(8.840)	7.733
Despesa financeira	59.630	45.102	181.241	79.197
Outras (despesas) receitas	(61)	(1)	693	593
Exaustão e depreciação	15.283	15.346	29.346	32.090
EBITDA ajustado	**106.224**	**56.172**	**187.703**	**109.376**

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida:
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.102)	(169.873)	(168.499)
Exaustão e amortização	14.948	14.782	28.812	30.891
Subtotal	**(71.549)**	**(68.320)**	**(141.061)**	**(137.608)**
Onças equivalentes de ouro vendidas	62.452	63.258	122.943	132.344
Custos em caixa por onça equivalente de ouro vendida	**1.146**	**1.080**	**1.147**	**1.040**

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos sustentados totais (AISC) por onça equivalente de ouro vendida:
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.103)	(169.873)	(168.500)
Exaustão e amortização	14.948	14.782	28.812	30.891
Subtotal	**(71.549)**	**(68.320)**	**(141.061)**	**(137.608)**
Capex ajustado	13.993	8.774	26.044	21.189
Despesas gerais e administrativas	3.746	2.631	7.317	5.456
Pagamentos de arrendamento	1.226	4.273	4.449	8.680
Subtotal	**(64.003)**	**(61.416)**	**(126.721)**	**(123.472)**
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	62.452	63.258	122.943	132.344
Custos sustentados totais por onça equivalente vendida	**1.449**	**1.328**	**1.455**	**1.307**

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido:
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Receita com ouro, líquida de impostos sobre vendas	127.928	85.171	239.470	173.087
Onças de ouro vendidas	40.162	38.575	80.197	82.559
Preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido	**3.185**	**2.208**	**2.986**	**2.097**

E. Dívida Líquida:
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Empréstimos e debêntures (circulante)	78.786	98.004	78.786	98.004
Empréstimos e debêntures (não circulante)	375.107	236.413	375.107	236.413
Instrumento financeiro derivativo (Swap – Aura Almas – Banco	(5.395)	(45)	(5.395)	(45)
Caixa e equivalentes de caixa	(167.938)	(191.963)	(167.938)	(191.963)
Dívida líquida	**280.560**	**142.409**	**280.560**	**142.409**

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado/Receitas):
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Receita líquida	190.436	134.411	352.240	266.489
EBITDA ajustado	106.224	55.797	187.703	108.602
Margem EBITDA ajustada (EBITDA ajustado / Receita)	56%	42%	53%	41%

G. Lucro Líquido Ajustado
(US$ mil)

(US$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Lucro/(Prejuízo) do período	8.147	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Ganho (perda) cambial	(2.462)	(11.184)	(5.638)	(13.274)
Ganho (perda) em transações com derivativos	**(24.304)**	**(11.558)**	**(124.514)**	**(33.226)**
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniai	(8.768)	-	(8.768)	-
Impostos diferidos sobre itens não monetários	6.847	(12.447)	10.081	(11.472)
Lucro Líquido Ajustado	**36.834**	**9.414**	**63.737**	**22.980**

Pessoa Qualificada

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas contidas neste Comunicado de Imprensa, atuando como a Pessoa Qualificada conforme definido nas normas NI 43-101 e S-K 1300. Todos os relatórios técnicos conforme a NI 43-101, relacionados a ativos relevantes da Aura, estão disponíveis no SEDAR+ em sedarplus.ca, e todos os resumos de relatórios técnicos conforme a S-K 1300 estão disponíveis em www.sec.gov.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360º.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia possui cinco minas em operação, incluindo a mina de ouro Minosa, em Honduras, as minas de ouro Apoena, Almas e Borborema no Brasil e a mina de cobre-ouro-prata Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado emanutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esse Relatório de Resultados e os documentos incorporados por referência contêm certas "projeções" conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e "declarações" conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, "projeções"). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina ("LOM") de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (*hedging)*; implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como "esperado", "previsto", "planejado", "projetado", "prevê-se", "estima-se", "assume-se", "pretende-se", "estratégia", "metas", "objetivos", ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações, eventos ou resultados "podem", "poderiam", "seriam", "poderão" ou "irão" ocorrer, ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são, sempre, baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste Relatório de Resultados são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a

preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de concretização das projeções. A Companhia não é obrigada a divulgar ou revisar nenhuma projeção, devido a novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.

Dados de Indústria e de Mercado

Esse Relatório de Resultados faz uso de dados de mercado, da indústria e econômicos obtidos de diversas fontes públicas e de outras fontes que a Companhia acredita serem confiáveis. Não entanto, vale ressaltar que não foi feita a verificação de forma independente dos dados de terceiros referidos neste Relatório de Resultados , nem a análise ou verificação de relatórios subjacentes usados ou referenciados por essas fontes, tampouco a confirmação das premissas econômicas e de outras adotadas por essas fontes. A Companhia acredita na precisão dos dados de mercado, da indústria e econômicos e na admissibilidade das estimativas e premissas, mas não garante a sua exatidão ou integridade. Não há garantia de precisão e a integridade dos dados de mercado, do setor e econômicos usados neste Relatório de Resultados e a Companhia não faz nenhum tipo de declaração quanto à precisão ou integridade dessas informações.

Nota aos Investidores dos Estados Unidos sobre Estimativas de Recursos Minerais Indicados e Inferidos

Este Relatório de Resultados faz referência a estimativas de reservas minerais e recursos minerais, incluindo recursos minerais inferidos, recursos minerais indicados, recursos minerais medidos, reservas minerais prováveis e reservas minerais comprovadas. As estimativas de reservas minerais foram elaboradas de acordo com a Subparte 1300 do Regulamento S-K, ou "S-K 1300", utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito. As estimativas incluem diluição e recuperação na mineração. Os fatores de diluição e recuperação variam conforme a fonte específica da reserva e são influenciados por diversos fatores, incluindo o tipo e a forma do depósito, bem como os métodos de lavra. A estimativa de reservas e recursos minerais pode ser significativamente impactada por questões ambientais, de licenciamento, legais, comerciais ou outros fatores relevantes. Nossa divulgação relacionada a resultados de exploração, recursos minerais, reservas minerais e alvos de exploração baseia-se em documentação de suporte preparada por pessoas qualificadas. Relatórios técnicos resumidos para cada uma de nossas operações minerais relevantes foram preparados por pessoas qualificadas e arquivados como anexos à nossa

declaração de registro no Formulário F-1 apresentada à U.S. Securities and Exchange Commission, ou "SEC". A SEC mantém um site na Internet que contém relatórios, procurações, declarações informativas e outras informações sobre emissores que registram documentos eletronicamente junto à SEC, incluindo nossos relatórios técnicos resumidos. O site da SEC é http://www.sec.gov.

Informações Adicionais

Informações adicionais relacionadas à Companhia, incluindo o AIF, estão disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedarplus.com e no EDGAR em www.sec.gov/edgar.

aura 360° MINING

Earnings Release

Q2 2025 | H1 2025

Miami, August 5, 2025 – *"In Q2, we achieved another record-high Adjusted EBITDA of US$106 million, driven by higher production and gold price of US$3,185 / Oz, bringing our last twelve months (LTM) Adjusted EBITDA to US$344 million at an average gold price of US$2,812 / Oz. Additionally, Aura reached significant milestones, including the publication of the Preliminary Economic Assessment (PEA) for Era Dorada, the signing of a purchase agreement for MSG, and a successful IPO on Nasdaq. We also approved our quarterly dividend payment, delivering a 7.4% yield return to our shareholders over the LTM, inclusive of share buybacks. Looking ahead, we expect commercial production at Borborema, the completion of the MSG acquisition in Q3, and to meet our production and cost guidance for the year."* Commented Rodrigo Barbosa President and CEO of Aura.

Operational & Financial Headlines Q2 2025 and H1 2025

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Total Production (GEO)	**64,033**	**60,087**	**7%**	**64,327**	**0%**	**124,120**	**132,514**	**-6%**
Total Sales (GEO)	**62,452**	**60,491**	**3%**	**63,258**	**-1%**	**122,943**	**132,344**	**-7%**
Net Revenue	**190,436**	**161,804**	**18%**	**134,411**	**42%**	**352,240**	**266,489**	**32%**
Gross Profit	**103,939**	**78,428**	**33%**	**51,308**	**103%**	**182,367**	**97,989**	**86%**
Gross Margin	55%	48%	6 p.p.	38%	16 p.p.	52%	37%	15 p.p.
Adjusted EBITDA	**106,224**	**81,479**	**30%**	**56,172**	**89%**	**187,703**	**109,380**	**72%**
Adjusted EBITDA Margin	56%	50%	5 p.p.	42%	14 p.p.	53%	41%	12 p.p.
Net Income	**8,147**	**(73,249)**	**n.a.**	**(25,775)**	**-132%**	**(65,102)**	**(34,992)**	**n.a.**
Net Income Margin	4%	-45%	n.a.	-19%	-122%	-18%	-13%	n.a.
Adjusted Net Income[1]	**36,834**	**26,903**	**37%**	**9,414**	**291%**	**63,737**	**22,980**	**177%**
Adjusted Net Income Margin	19%	17%	3 p.p.	7%	176%	18%	9%	9 p.p.
Cash Cost (US$/GEO)	**1,146**	**1,149**	**0%**	**1,080**	**6%**	**-**	**1,040**	**-100%**
All In Sustaining cost (US$/GEO)	**1,449**	**1,461**	**-1%**	**1,328**	**9%**	**1,455**	**1,307**	**11%**
Operating Cash Flow	**60,420**	**41,229**	**47%**	**53,612**	**13%**	**83,867**	**79,464**	**6%**
Net Debt/LTM EBITDA	**0.8x**	**0.9x**	**-0.1x**	**0.8x**	**0.0x**	**0.8x**	**0.8x**	**0.0x**
CAPEX	**50,327**	**51,725**	**-3%**	**23,575**	**113%**	**102,052**	**53,278**	**92%**

1. Adjusted Net Income of Q1 2025 does not consider deferred taxes over non-monetary items.

Except as otherwise noted in this document, references herein to "US$" or and "$" are to thousands of United States dollars

Headlines

- Total production in Q2 2025 reached 64,033 gold equivalent ounces ("GEO"), 7% higher than Q1 2025 and in line compared to the same period last year at current metal prices. At constant metal prices, production increased by 9% when compared to both Q1 2025 and Q2 2024. During the quarter, Aura commenced operations at Borborema — anticipated to be one of the Company's largest and lowest cash cost operations. In H1 2025, production was 124,120 GEO an increase when compared to the result of H1 2024 of 122,680 GEO, at constant prices. Compared to the public guidance for 2025, this total production represents 47% of the low proposed guidance and 41% of the high proposed guidance, reinforcing the Company's confidence in meeting the 2025 production guidance, since Borborema is still in the ramp up phase.
- Sales volumes was 62,452 in GEO this quarter, a decrease by 1% in Q2 2025 from Q2 2024 and increased by 3% when compared to the previous quarter. This result in the quarter was in line with Aura's expectation, reflecting Apoena mine's investment phase and also due to lower sales volumes at Aranzazu, considering the negative impact of the copper to gold conversion (despite the total sale copper was 16,815 Klb, a 30% increase compared to Q2 2024 and 23% higher than Q1 2025) and Minosa, all partially offset by the

preliminary production of Borborema and higher sales volumes at Almas. Compared to the same period of 2024, sales decreased mainly due to lower production at Minosa and Apoena, gold prices that negatively impacted GEO conversion at Arazanzu. In H1 2025, sales volumes decreased by 7%, mainly due to lower sales volumes at Aranzazu (due to GEO conversion), Apoena and Minosa.

- Net Revenues reached a record high of US$190,436 in Q2 2025, representing an increase of 42% compared to Q2 2024 and an increase of 18% when compared to Q1 2025, mainly due to higher gold price. In H1 2025, revenues reached US$352,240, an increase of 32% compared to the same period of 2024.
    - Average net realized gold sale prices increased by 14% in Q2 2025 compared to Q1 2025, with an average of US$3,185/oz in the quarter. Compared to Q2 2024, average net realized gold sale prices increased 44% (US$2,208). In H1 2025, average net realized gold sale prices reached US$2,986, a 42% increase when compared to H1 2024.
    - Average realized copper sale prices increased 5% compared to Q1 2025, with an average of US$4.46/lb in the quarter, and were in line with the same period in 2024. In H1 2025, average copper sale prices reached US$4.36, a 5% increase when compared to H1 2024.
- Adjusted EBITDA reached another record high of US$106,224 in Q2 2025, marking the fourth consecutive quarterly record reported by Aura. The increase was driven by a combination of higher gold prices, cash costs under control and increase in sales in Q2 2025 compared to Q1 2025. When compared to Q2 2024, Adjusted EBITDA reached a 90% increase.
- AISC for Q2 2025 was US$1,449/GEO, a decrease by 1% when compared to Q1 2025 (US$1,461/GEO) and an increase of 9% over the Q2 2024, in line with the Company's expectations. At constant Q2 2024 metal prices, AISC would have been US$1,312 in the quarter, a decrease of 1% compared to Q2 2024, due to lower AISC at Almas, Aranzazu (at constant prices) and Apoena.
- The Company's Net Debt reached US$280,560 by Q2 2025, due to capex of US$50.3 million, mostly related to the final phase of construction of the Borborema Project, dividends of US$29.8 million, annual income taxes paid of US$29.5 million and reduction of US$13.7 million in debt due to the settlement of Nemesia SARL debt related to the Bluestone acquisition. The net debt-to-last 12 months EBITDA ratio reduced to 0.8x at the end of Q2 2025, from 0.9x at the end of Q1 2025.

OTHER UPDATES:

U.S. Public Offering: In July 2025, Aura concluded its U.S. Initial Public Offering ("IPO") of 8,100,510 common shares, at a public offering price of US$24.25 per common share. Aura raised around US$196 million. The common shares were listed on the Nasdaq Global Select Market under the ticker symbol "AUGO" and began trading on July 16, 2025. The U.S. listing is part of Aura's strategy to unlock value for our shareholders, improve liquidity of its common shares, as well as strengthen and diversify its shareholder base through broader access to global capital markets.

Borborema Ramp-Up and First once sold: Borborema Project ("Borborema") started its ramp-up phase on schedule and on budget, with the mine and plant currently in operation, and it produced in Q2 2025 totaled 2,577 GEO following the project's first gold pour. Borborema is poised to become a cornerstone asset for Aura, anticipated to deliver the second highest annual gold production among the Company's five operating mines. Built in just 19 months with zero lost time incidents, the project exemplifies Aura's commitment to developing simple, scalable, and efficient operations. It also sets a benchmark in ESG performance, incorporating renewable energy sources and utilizing grey water from the local municipality. Aura believes that Borborema remains on track to declare commercial production by the end of Q3 2025.

Acquisition of MSG (Mineração Serra Grande Gold) Mine in Goiás, Brazil: In June 2025, Aura announced the acquisition from AngloGold all of the issued and outstanding securities of Mineração Serra Grande S.A. ("MSG"), owner of the MSG gold mine located in Crixás, in the state of Goiás, Brazil. In consideration for the acquisition of MSG, Aura will pay to AngloGold: (i) an upfront cash consideration of US$ 76 million on closing subject to certain

working capital adjustments as at the closing date; plus (ii) deferred consideration payments equivalent to a 3% net smelter returns participation over the currently identified Mineral Resource of MSG (inclusive of the Mineral Reserve) payable quarterly. The Transaction excludes certain current subsidiaries of MSG, which hold assets that do not form part of MSG's mining operations or Mineral Resources and Mineral Reserves. These subsidiaries will be spun off from MSG prior to the closing of the Transaction. The closing of the Transaction is expected to happen by Q3 2025, and no later than Q4 2025.

Preliminary Economic Assessment for the Era Dorada Project: In June 2025, Aura filed a Preliminary Economic Assessment ("PEA") for the Company's wholly owned Era Dorada Project, in the United States in accordance with S-K 1300 and NI 43.101. The PEA indicated Mineral Resources of 1.9 million ounces of gold, assuming 6.35 million tonnes at 9.31 grams per tonne. The total production of approximately 1.4 million ounces of gold over a 17 years Life of Mine ("LOM"), and with average production of 91k ounces of gold for the first 4 years. Regarding CAPEX, the PEA presented a total initial implementation capex of approximately US$264 million with a payback in approximately 3.5 years after the beginning of the operation.

Exercise of Options to Acquire 100% of the Pé Quente and Carajás Projects

Aura has exercised its options to acquire 100% ownership of the Pé Quente and Carajás Projects in Brazil, as previously announced in press releases dated February 27, 2023 and May 22, 2024. These transactions reinforce Aura's commitment to growing its resource base and exploration and development pipeline across key jurisdictions in the Americas.

- Pé Quente Project
  - 100% ownership secured;
  - 16,942m of drilling completed confirming mineralization across four targets;
  - Continuity confirmed with strike lengths up to 440m and down-dip extents up to 350m in the Nilva target;
  - Preliminary Meturlligcal testing planned for second semester of 2025 to support potential resource and life of mine expansion for the Matupá Project, located within a 50km radius.

- Aura Carajás Project
  - Final US$3M payment completed to fully acquire the project;
  - Approximately 10,000 meters of drilling planned at Carajás in H2 2025 to support advancement; toward a maiden resource in Serra da Estrela target.

Investment in Altamira Gold Corp. through a Private Placement: In July 2025, Aura entered into a subscription agreement with Altamira Gold Corp., acquiring 6,000,000 units at C$0.10 per unit in a non-brokered private placement, totaling C$600,000. Each unit comprises one common share and one-half of a share purchase warrant, exercisable at C$0.15 per share until June 30, 2027. Prior to this, Aura held 24,000,000 shares and 24,000,000 warrants (11.3% non-diluted, 20.3% fully diluted, as per November 2023). Post-transaction, Aura holds 30,000,000 shares and 27,000,000 warrants (11.3% non-diluted, 19.5% fully diluted). The units were acquired directly from Altamira for investment purposes due to its exploration potential.

Results Teleconference:

Date: August 6, 2025

Time: 10 a.m. (Brasília) | 9 a.m. (New York and Toronto)

Link to access: Click here

2. Consolidated Financial Results

2.1 Total Production and Sales (GEO)

(GEO)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Production	**64,033**	60,087	7%	64,327	0%	124,120	132,514	-6%
Aranzazu	**22,281**	20,456	9%	24,692	-10%	42,737	49,693	-14%
Apoena	**8,219**	8,876	-7%	9,912	-17%	17,095	22,017	-22%
Minosa	**18,039**	17,654	2%	19,142	-6%	35,693	38,328	-7%
Almas	**12,917**	13,101	-1%	10,580	22%	26,018	22,475	16%
Borborema	**2,577**	0	n.a.	0	n.a.	2,577	0	n.a.
(GEO)	**Q2 2025**	**Q1 2025**	**%**	**Q2 2024**	**%**	**H1 2025**	**H1 2024**	**%**
Sales	**62,452**	60,491	3%	63,258	-1%	122,943	132,344	-7%
Aranzazu	**22,290**	20,456	9%	24,683	-10%	42,746	49,786	-14%
Apoena	**8,219**	9,408	-13%	8,258	0%	17,627	21,118	-17%
Minosa	**17,836**	17,526	2%	19,738	-10%	35,362	38,966	-9%
Almas	**12,917**	13,101	-1%	10,580	22%	26,018	22,475	16%
Borborema	**1,190**	0	n.a.	0	n.a.	1,190	0	n.a.

Applies the metal sale prices in Aranzazu realized during Q2 2025: Copper price = US$4.39/lb; Gold Price = US$3,293/oz; Silver Price = US$34.27/oz.

Total production in Q2 2025 reached 64,033 gold equivalent ounces ("GEO"), 7% higher than Q1 2025 and in line compared to the same period last year at current metal prices, mainly due to negative impact from the copper-to-GEO conversion at Aranzazu. At constant metal prices, production increased by 9% when compared to both Q1 2025 and Q2 2024. The result was mainly attributable to stronger operational performance at Aranzazu, which posted higher metallurgical recoveries and improved head grades for all metals, on both an annual and quarterly basis

During the quarter, Aura commenced operations at Borborema — anticipated to be one of the Company's largest and lowest cash cost operations. In the quarter, Borborema's preliminary production totaled 2,577 GEO, following the project's first gold pour. The project was completed on schedule, within 19 months, and on budget and Aura expects to achieve to declare Borborema commercial production by the end of Q3 2025.

In the first half of 2025, production reached 124,120 GEO, representing a 6% decline at current metal prices. At constant prices — which neutralize the effect of copper price fluctuations in the GEO conversion at Aranzazu — this reflects an increase over the 122,259 GEO produced in H1 2024. . At current metal prices, production in Q2 2025 was consistent with Q2 2024, and year-to-date production represents 47% of the lower end and 41% of the upper end of the full-year guidance. This performance reinforces the Company's confidence in meeting its 2025 targets, especially considering that Borborema is still in the ramp-up phase. Excluding Borborema, total production to date accounts for 52% of the lower bound and 47% of the upper bound of the guidance range.

2.2. Net Revenue

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Aranzazu	62,508	50,262	24%	49,240	27%	112,770	93,402	21%
Apoena	26,711	26,353	1%	18,992	41%	53,064	44,999	18%
Minosa	55,776	48,062	16%	41,962	33%	103,838	79,609	30%
Almas	41,751	37,127	12%	24,217	72%	78,878	48,479	63%
Borborema	3,690	-	n.a	-	n.a	3,690	-	n.a.
Total	**190,436**	**161,804**	**18%**	**134,411**	**42%**	**352,240**	**266,489**	**32%**

In Q2 2025, the Company reported Net Revenue of US$190.4 million, representing a 42% increase year-over-year and an 18% increase compared to Q1 2025. The strong performance was primarily driven by the higher metal prices, particularly gold, with the average realized gold price increasing by 44%, from US$2,208/oz in Q2 2024 to

US$3,185/oz in Q2 2025. Copper prices also contributed positively, with the average realized copper price increasing by 5%, from US$4.26/lb in Q2 2024 to US$4.46/lb in Q2 2025.

With this result, Net Revenues reached US$352,240 in H1 2025, an increase of 32% when compared to the same period of 2024. The result was mainly driven by higher gold prices, higher sales at Almas and the start of the Borborema Project. In H1 2025, average net realized prices reached US$2,986, a 42% increase when compared to H2 2024; and average copper prices reached US$4.36/lb, a 5% increase when compared to H2 2024.

2.3. Cash Cost and All in Sustaining Costs

(US$/GEO)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Cash Cost	**1,146**	1,149	0%	1,080	6%	1,147	1,040	10%
Aranzazu	**1,110**	1,164	-5%	958	16%	1,136	942	21%
Apoena	**1,168**	1,228	-5%	1,252	-7%	1,200	940	28%
Minosa	**1,178**	1,149	3%	1,094	8%	1,164	1,140	2%
Almas	**1,167**	1,069	9%	1,203	-3%	1,118	1,176	-5%
Borborema	**936**	0	n.a.	0	n.a.	936	-	n.a.
All-in Sustaining Cost	**1,449**	1,461	-1%	1,328	9%	1,455	1,307	11%
Aranzazu	**1,514**	1,545	-2%	1,206	26%	1,529	1,235	24%
Apoena	**1,751**	2,041	-14%	1,958	-11%	1,906	1,500	27%
Minosa	**1,292**	1,249	3%	1,159	12%	1,271	1,223	4%
Almas	**1,364**	1,195	14%	1,434	-5%	1,279	1,428	-10%
Borborema	**1,441**	0	n.a.	0	n.a.	1,441	-	n.a.

For the second quarter of 2025, the Company's Cash Cost was US$1,146/GEO, an increase of 6% over Q2 2024 and in line with Q1 2025, even with the preliminary production of Borborema. Year-on-year, the increase in cash cost was mainly attributed to the increase in costs at Aranzazu, mainly due to impact from the copper-to-GEO conversion in production. At constant Q2 2024 metal prices, Cash Costs decreased by 4%. Quarter-over-quarter, cost improvements at Aranzazu and Apoena were sufficient to offset higher costs at Almas, which faced a decrease in grades as anticipated in the mine sequencing plan.

In H1 2025, Cash Cost averaged US$1,147/oz, representing a 10% increase compared to the same period in 2024, the increase was primarily driven by the impact of the copper-to-GEO conversion at Aranzazu and lower production at Apoena, as expected. At constant H1 2024 metal prices, Cash Costs increased by 2%

The consolidated All-in Sustaining Cost (AISC) was US$1,449 per GEO, representing a 9% increase compared to Q2 2024 and a 1% decrease versus Q1 2025, in line with the cash cost trend. When calculated using constant metal prices from Q2 2024, AISC for the quarter would have been US$1,312 per GEO, a decrease of 1%. In H1 2025, AISC was US$1,455, a 11% increase compared to H1 2024. At constant H1 2024 metal prices, AISC increased by 3%.

2.4. Gross Income

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Net Revenue	**190,436**	**161,804**	**18%**	**134,411**	**42%**	**352,240**	**266,489**	**32%**
Cost of goods sold	**(86,497)**	**(83,376)**	**4%**	**(83,103)**	**4%**	**(169,873)**	**(168,500)**	**1%**
Cost of production	(44,470)	(44,919)	-1%	(36,203)	23%	(89,389)	(75,062)	19%
Cost of production - Contractors	(17,529)	(15,467)	13%	(22,356)	-22%	(32,996)	(42,380)	-22%
Change in inventory (cash)	(9,550)	(9,126)	5%	(9,762)	-2%	(18,676)	(20,167)	-7%
Depreciation and amortization	(14,948)	(13,864)	8%	(14,782)	1%	(28,812)	(30,891)	-7%
Gross Profit	**103,939**	**78,428**	**33%**	**51,308**	**103%**	**182,368**	**97,989**	**86%**
Gross Margin	**55%**	**48%**	**6 p.p.**	**38%**	**1641 p.p.**	**52%**	**37%**	**15 p.p.**

The increase in Net Revenue coupled with the Company's rigorous cost control – with an increase of 4% on Cost of goods sold compared to the same quarter of 2024 – led to a Gross Profit at the quarter of US$130.9 million in

Q2 2025, with a Gross Margin of 55%, compared to the Gross Profit of US$51.3 million in Q2 2024 and US$78.4 million in Q1 2025.

In H1 2025, Gross Profit reached US$182.4 million, higher than US$98.0 million in H1 2024, also explained by 32% increase in net revenue and only 1% at costs of goods sold.

2.5. Operating Expenses

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Gross Profit	**103,939**	**78,428**	**33%**	**51,308**	**103%**	**182,367**	**97,989**	**86%**
Operational Expenses	**(12,998)**	**(11,012)**	**18%**	**(10,482)**	**24%**	**(24,010)**	**(20,703)**	**16%**
General and administrative expenses	(11,284)	(9,636)	17%	(7,531)	50%	(20,920)	(15,810)	32%
Care-and-maintenance expenses	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Exploration expenses	(1,714)	(1,376)	25%	(2,951)	-42%	(3,090)	(4,893)	-37%
Operating income	**90,941**	**67,416**	**35%**	**40,826**	**123%**	**158,357**	**77,286**	**105%**

Operating Expenses totaled US$13.0 million in the quarter, 18% higher than Q1 2025 and 24% higher than Q2 2024. The result for the quarter was mainly impacted by higher General & Administrative (G&A) expenses, driven by increased professional and consulting fees, as well as audit cost adjustments primarily related to the Company's U.S. listing. In H1 2025, there was a 16% increase in Operational Expenses due to a 39% increase in G&A, partially offset by a 37% reduction in Exploration Expenses.

Exploration expenses totaled US$1.7 million in Q2 2025, a 25% increase compared to Q1 2025 and 42% reduction from Q2 2024. Exploration activities in the quarter were concentrated in Almas and Minosa. In Matupá, efforts were focused on expanding reserves in regions close to X1, Pé Quente and other strategic areas. In Carajás, exploration work successfully confirmed copper mineralization, significantly expanding the mineral potential of the region. In H1 2025, the reduction of the Q2 2025 partially compensated the higher expenses in Q1 2025, closing the semester with a 37% reduction, in line with the Company's plan and due to the capitalization of exploration expenses in certain targets.

The Company thus ended Q2 2025 with Operating Income of US$90.9 million, compared to an Operating Income of US$40.8 million in Q2 2024, also higher compared to the Operating Income of Q1 2025 of US$67.4 million, which reflects a positive result of higher gross profit.

2.6. Adjusted EBITDA

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Operating Income	**90,941**	**67,416**	**35%**	**40,826**	**123%**	**158,357**	**77,286**	**105%**
Depreciation and Amortization	15,283	14,063	9%	15,346	0%	29,346	31,553	-7%
Ajdusted EBITDA	**106,224**	**81,479**	**30%**	**56,172**	**89%**	**187,703**	**109,398**	**72%**
Adjusted EBITDA Margin	**56%**	**50%**	**5 p.p.**	**42%**	**14 p.p.**	**53%**	**41%**	**12 p.p.**

Adjusted EBITDA reached a new all-time high of US$106.2 million in Q2 2025, marking the fourth consecutive quarterly record for Aura. The Company's ongoing commitment to improving asset productivity and maintaining disciplined cost control enabled it to fully capture the benefit of rising metal prices. As a result, Adjusted EBITDA doubled compared to Q2 2024 and grew 30% over Q1 2025.

The year-over-year improvement was primarily driven by strong cost control – only 4% increase - and higher gold and copper prices. This result was also noted on the EBITDA margin gain of 14 p.p. Compared to Q1 2025, the increase in Adjusted EBITDA was supported not only by stronger metal prices and also by a 3% increase in sales volume.

In H1 2025, the Company maintained stable Cost of Goods Sold compared to H1 2024. Combined with the positive impact of higher metal prices, this led to an Adjusted EBITDA of US$187.7 million, a 72% increase over the same period last year. As a result, the Adjusted EBITDA margin expanded to 53%, up from 41% in H1 2024.

2.7. Financial Result

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
EBIT	**90,941**	**67,416**	**34.9%**	**40,826**	**123%**	**158,357**	**77,286**	**105%**
Financial Result	**(59,630)**	**(121,611)**	**-51.0%**	**(45,102)**	**32%**	**(181,241)**	**(79,197)**	**129%**
Accretion expense	(1,134)	(1,666)	-31.9%	(1,573)	-28%	(2,800)	(3,106)	-10%
Lease interest expense	(161)	(1,595)	-89.9%	(2,012)	-92%	(1,756)	(4,021)	-56%
Interest expense on debts	(6,098)	(5,755)	6.0%	(4,121)	48%	(11,853)	(8,338)	42%
Finance cost on post-employment benefit	(747)	(338)	121.0%	(467)	60%	(1,085)	(834)	30%
Unrealized gain (loss) on gold hedges	(24,304)	(100,210)	-75.7%	(11,558)	110%	(124,514)	(33,226)	275%
Realized gain (loss) on gold hedges	(11,703)	(6,036)	93.9%	-	n.a.	(17,739)	-	n.a.
Gain (loss) on other derivative transactions	(1,305)	(1,827)	-28.6%	-	n.a.	(3,132)	-	n.a.
Change in liability measures at fair value	(4,025)	(2,359)	70.6%	(954)	322%	(6,384)	(3,587)	78%
Foreign exchange (gain) loss	(2,462)	(3,176)	-22.5%	(11,184)	-78%	(5,638)	(13,274)	-58%
Derivative fee	-	-	n.a.	(13,522)	n.a.	-	(13,522)	n.a.
Loss on settlement of liability with equity insti	(8,768)	-	n.a.	-	n.a.	(8,768)	-	n.a.
Other finance costs	(297)	(430)	-30.9%	(140)	n.a.	(727)	(571)	27%
Interest Income	1,374	1,781	-22.9%	429	220%	3,155	1,282	146%
Other gains (losses)	**61**	**(754)**	**n.a.**	**1**	**n.a.**	**(693)**	**(593)**	**17%**
Income/ (Loss) before income taxes	**31,372**	**(54,949)**	**n.a.**	**(4,275)**	**n.a.**	**(23,577)**	**(2,504)**	**842%**

The Company's Financial Result in Q2 2025 was US$(59.6) million, following on from the US$(121.6) million loss in Q1 2025, impacted by:

- Unrealized loss on gold hedges in Q2 2025, arising from mark-to-market (MTM) adjustments related to outstanding gold hedge positions, reflecting increase in gold prices between the start and the end of the quarter, which closed the quarter at US$3,288.57 per Oz, coming from US$2,861.93 per Oz on March 31, 2025. In accordance with IFRS standards, the Company records MTM adjustments at the end of each reporting period for all outstanding derivative positions.
- Realized losses with gold hedges in Q2 2025 were related to cash settlement of outstanding gold collars during the quarter, driven by the expiration of gold collars within the quarter.
- Non-cash loss of US$8.8 million related to the settlement of the Nemesia SARL debt with equity instruments, reflecting the difference between the fair value of the shares at the time when the shares were issued and the carrying amount of the debt acquired in the Bluestone transaction at the closing of the transaction.

Most of Aura's outstanding gold collars (225,996 Ozs out of about 234,598 Ozs) are associated with the future production of the Borborema Project and will expire between Jul/2025 and Jun/2028. As previously disclosed, about 80% of the production of the first 3 years of the Borborema Project is hedged at ceiling prices of US$2,400.

2.8. Net Income

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Income/ (Loss) before income taxes	**31,372**	**(54,949)**	**n.a.**	**(4,275)**	**n.a.**	**(23,577)**	**(2,504)**	**841.6%**
Total taxes	**(23,225)**	**(18,300)**	**27%**	**(21,500)**	**8%**	**(41,525)**	**(32,488)**	**28%**
Current income tax (expense)	(29,551)	(20,814)	-42%	(14,612)	102%	(50,365)	(24,755)	103%
Deferred income tax (expense) recovery	6,326	2,514	-152%	(6,888)	-192%	8,840	(7,733)	n.a.
Income/(Loss) for the period	**8,147**	**(73,249)**	**n.a.**	**(25,775)**	**-132%**	**(65,102)**	**(34,992)**	**n.a.**
Net Margin	**4%**	**-45%**	**n.a.**	**-19%**	**-122%**	**-18%**	**-13%**	**n.a.**
Unrealized loss with derivative gold collars	(24,304)	(100,210)	n.a.	(11,558)	110%	(124,514)	(33,226)	275%
Gain (loss) on foreign exchange	(2,462)	(3,176)	22%	(11,184)	-78%	(5,638)	(13,274)	-58%
Deferred taxes on non-monetary items	6,847	3,234	n.a.	(12,447)	-155%	10,081	(11,472)	n.a.
Loss on settlement of liability with equity instruments	(8,768)	-	n.a.	-	n.a.	(8,768)	-	n.a.
Adjusted Net Income	**36,834**	**26,903**	**37%**	**9,414**	**291%**	**63,738**	**22,980**	**177%**

Net Income in Q2 2025 was US$8.1 million, an increase when compared to a Net Loss of US$(25.8) in Q2 2024 and US$(73.2) in Q1 2025. This improvement vs. Q2 2024 and Q1 2025 was mainly due to the improvement in the Operating Income during Q2 2025. In addition, compared to Q1 2025, there was a decrease in Finance Costs in the quarter, related to a lower unrealized loss on gold hedges in Q2 2025, which resulted from mark-to-market (MTM) adjustments on open hedge positions, driven by increase in gold price between the start and the end of the quarter

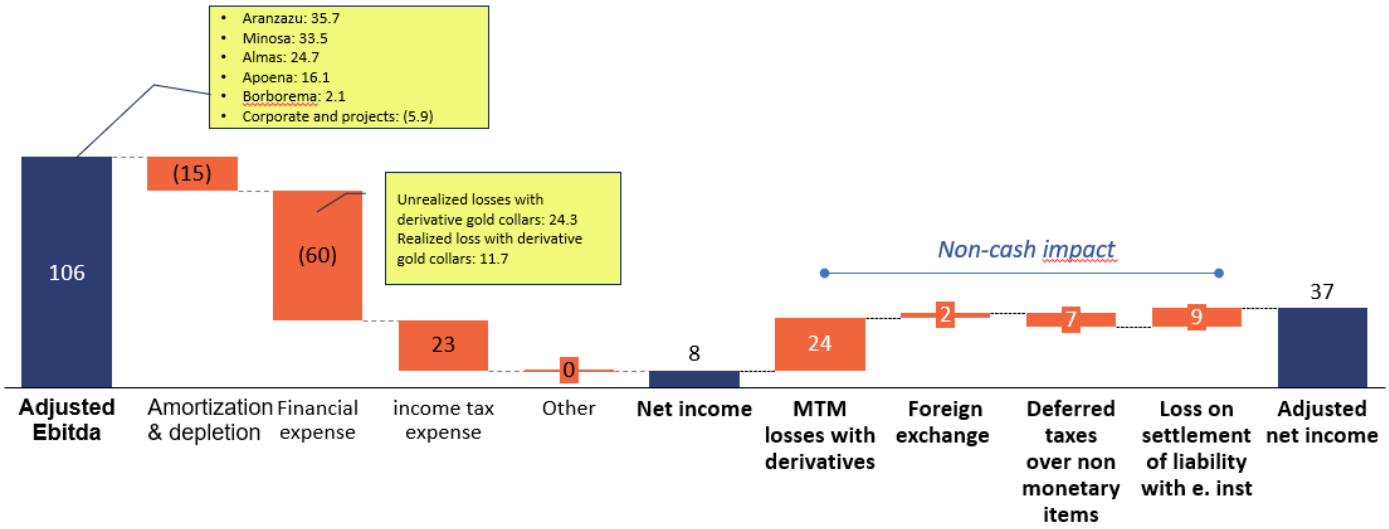
In H1 2025, Net Loss reached US$(65.1), also mainly due to mark-to-market (MTM) adjustments on open hedge positions, driven by increase in gold price between the start and the end of the semester.

Adjusted Net Income

As result of increase in the Company's Operating Income, adjusted net income in Q2 2025 was US$36.8 million in the period, compared to US$9.4 million in Q2 2024, excluding:

- Non-cash losses related to gold hedges: US$(24.3) million
- FX losses: US$(2.5) million
- Deferred taxes over non-monetary items US$6.9 million
- Loss on settlement of liability with equity instruments: US$(8.8) million

Managerial view – Adjusted EBITDA to Adjusted Net Income Q2 2025 Bridge (US$ million)



3. Performance of the Operating Units

3.1 Aranzazu

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Production at Constant Prices (GEO)[1]	**22,281**	**19,017**	**17%**	**19,337**	**15%**	**41,298**	**39,439**	**5%**
Production at Current Prices (GEO)	**22,281**	**20,456**	**9%**	**24,692**	**-10%**	**42,737**	**49,693**	**-14%**
Sales (GEO)	**22,290**	**20,456**	**9%**	**24,683**	**-10%**	**42,746**	**49,786**	**-14%**
Cash Cost (US$/GEO)	**1,110**	**1,164**	**-5%**	**958**	**16%**	**1,136**	**942**	**21%**
AISC (US$/GEO)	**1,514**	**1,545**	**-2%**	**1,206**	**26%**	**1,529**	**1,235**	**24%**
Net Revenue	**62,508**	**50,262**	**24%**	**49,240**	**27%**	**112,770**	**93,402**	**21%**
Cost of goods sold	(31,021)	(30,282)	2%	(29,266)	6%	(61,303)	(58,130)	5%
Gross Profit	**31,487**	**19,980**	**58%**	**19,974**	**58%**	**51,467**	**35,272**	**46%**
Expenses	**(2,310)**	**(2,483)**	***-7%***	**(2,588)**	***-11%***	**(4,793)**	**(5,010)**	***-4%***
G&A	(1,516)	(1,774)	-15%	(932)	63%	(3,290)	(2,244)	47%
Exploration expenses	(794)	(709)	12%	(1,656)	-52%	(1,503)	(2,766)	-46%
EBIT	**29,177**	**17,497**	**67%**	**17,386**	**68%**	**46,674**	**30,262**	**54%**
Adjusted EBITDA	**35,684**	**24,387**	**46%**	**23,012**	**55%**	**60,254**	**41,502**	**45%**
Financial Result	**(4,292)**	**(606)**	***608%***	**(832)**	***416%***	**(4,898)**	**(1,675)**	***192%***
Financial expenses	(3,762)	(34)	n.a.	(201)	n.a.	(3,796)	(748)	407%
Other revenue/expenses	(530)	(572)	-7%	(631)	-16%	(1,102)	(927)	19%
EBT	**24,885**	**16,891**	**47%**	**16,554**	**50.3%**	**41,776**	**28,587**	**46.1%**
Total taxes	**(12,532)**	**(7,383)**	***70%***	**(6,814)**	***84%***	**(19,915)**	**(11,230)**	***77%***
Current income tax (expense)	(13,035)	(6,431)	n.a.	(7,796)	67%	(19,466)	(12,291)	58%
Deferred income tax (expense) recovery	503	(952)	n.a.	982	-49%	(449)	1,061	n.a.
Net Income	**12,353**	**9,508**	**30%**	**9,740**	**27%**	**21,861**	**17,357**	**26%**

Applies the metal sale prices in Aranzazu realized during Q2 2025: Copper price = US$4.39/lb; Gold Price = US$3,293/oz; Silver Price = US$34.27/oz.

In the second quarter of 2025, Aranzazu production reached 22,281 GEO, representing an increase of 9%, at current prices, and 17% at constant prices, when compared to the previous quarter, resulting from higher grades and better recoveries, despite the increase in gold prices which negatively impacted the conversion to GEO. When compared to Q2 2024, production decreased by 14% due to the sharp increase in gold prices between the periods which also impacted GEO conversion. At constant prices, Aranzazu production increased by 15%, also due to higher grades and a recovery improvement.

Aranzazu's Net Revenue totaled US$62.5 million for Q2 2025, 24% higher than Q1 2025. Net Revenue grew 27% compared to Q2 2024, driven by higher metal prices. In H1 2025, the Net Revenue of Aranzazu reached US$112.8 million, a 21% increase compared to H1 2024.

The Cash Cost was US$1,110/GEO for the quarter, 5% lower than Q1 2025 and 16% higher than Q2 2024. In H1 2025, Cash Cost increased by 21%, with a total of US$1,136/GEO in the semester. Aranzazu`s AISC was US$1,514 in the quarter, representing a 26% increase compared to the same period last year mainly due to differences in metal prices. At constant metal prices, AISC decreased by 3% when compared to Q2 2024. The decrease in AISC versus last year is a result from higher grades and recoveries, in line with planned mine sequencing, partially offset by higher investments in primary development and tailing dams. In H1 2025, the AISC was US$1,248, an increase of 1% compared to the same period in 2024 at same metal prices.

The cost discipline aligned with better productivity drove the Adjusted EBITDA to US$35.7 million in Q2 2025, 46% higher than Q1 2025 and 55% higher than Q2 2024. In H1 2025, Adjusted EBITDA reached US$60.1 million, an increase of 45% over H2 2024. Aranzazu's Net Income totaled US$12.3 million in Q2 2025, a 27% increase compared to Q2 2024, and US$21.9 million in H1 2024.

3.2 Apoena

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Production (GEO)	**8,219**	**8,876**	**-7%**	**9,912**	**-17%**	**17,095**	**22,017**	**-22%**
Sales (GEO)	**8,219**	**9,408**	**-13%**	**8,258**	**0%**	**17,627**	**21,118**	**-17%**
Cash Cost (US$/GEO)	**1,168**	**1,228**	**-5%**	**1,252**	**-7%**	**1,200**	**940**	**28%**
AISC (US$/GEO)	**1,751**	**2,041**	**-14%**	**1,958**	**-11%**	**1,906**	**1,500**	**27%**
Net Revenue	**26,711**	**26,353**	**1%**	**18,992**	**41%**	**53,064**	**44,999**	**18%**
Cost of goods sold	(14,270)	(15,104)	-6%	(15,814)	-10%	(29,374)	(31,749)	-7%
Gross Profit	**12,441**	**11,249**	**11%**	**3,178**	**291%**	**23,690**	**13,250**	**79%**
Expenses	**(998)**	**(1,425)**	***-30%***	**(1,150)**	***-13%***	**(2,423)**	**(2,175)**	***11%***
G&A	(936)	(1,301)	-28%	(785)	19%	(2,237)	(1,427)	57%
Care & maintenance expenses	-	-	n.a.	(243)	n.a.	-	(578)	n.a.
Exploration expenses	(62)	(124)	-50%	(122)	-49%	(186)	(170)	9%
EBIT	**11,443**	**9,824**	**16%**	**2,028**	**464%**	**21,267**	**11,075**	**92%**
Adjusted EBITDA	**16,151**	**13,516**	**19%**	**7,541**	**114%**	**29,697**	**23,046**	**29%**
Financial Result	**(1,453)**	**(6,567)**	***-78%***	**(2,708)**	***-46%***	**(8,020)**	**(6,350)**	***26%***
Financial expenses	(1,497)	(6,636)	-77%	(2,798)	***-46%***	(8,133)	(6,440)	26%
Other revenue/expenses	44	69	-36%	90	n.a.	113	90	26%
EBT	**9,990**	**3,257**	***207%***	**(680)**	**n.a.**	**13,247**	**4,725**	**180%**
Total taxes	**(1,211)**	**1,342**	***n.a.***	**(2,788)**	***-57%***	**131**	**(3,507)**	***n.a.***
Current income tax (expense)	(862)	(663)	30%	(986)	-13%	(1,525)	(1,882)	-19%
Deferred income tax (expense) recovery	(349)	2,005	n.a.	(1,802)	-81%	1,656	(1,625)	n.a.
Net Income	**8,779**	**4,599**	**91%**	**(3,468)**	**n.a.**	**13,378**	**1,218**	**998%**

In the second quarter of 2025, Apoena production was in line with expectations and at 8,219 GEO, a 17% decrease from Q2 2024, primarily due to the mine's investment phase focusing on opening the Nosde Phase III pit, and lower ore grades as result. Compared to Q1 2025, production decreased 7%, consistent with the mine plan, as lower-grade ore was mined. Despite this decrease, production remains in line with the Company' full year 2025 expectations. Pre-stripping activities are underway while we push back the Nosde and Lavrinha mines to regain access to higher volume and higher grades by end of 2026 at Nosde Phase III.

Apoena's Net Revenue totaled US$26.7 million for Q2 2025, in line with Q1 2025. Compared to Q2 2024, the significant increase of 41% mainly due to the higher gold price, offsetting the lower production. In H1 2025, Apoena reached a Net Revenue of US$53.1 million, an increase of 18% compared to H1 2024.

The Cash Cost was US$1,168/GEO for the quarter, a 5% decrease versus Q1 2025 and 7% lower than Q2 2024. Apoena's AISC was US$ 1,751/GEO in Q2 2025, a drop of 14% versus Q1 2025 and a decrease of 11% compared to Q2 2024, mainly driven by increase in the proportion of costs capitalized as expansion capex, related to the Nosde pit. In H1 2025, the AISC was US$1,906, an increase of 27% compared to the same period in 2024, which was expected considering the mine sequencing. Despite the ongoing investments in expansion, which have temporarily impacted production, the focus on cost control combined with higher gold prices drove Adjusted EBITDA to US$16.1 million in Q2 2025, up 114% compared to Q2 2024 and 19% higher than Q1 2025. In H1 2025, Adjusted EBITDA reached US$29.7 million, an increase of 29% over H2 2024.

Apoena's net income totaled US$8.8 million in Q2 2025, a 91% increase over Q1 2025 and a significant improvement from the net loss of US$3.5 million recorded in Q2 2024 resulting in a net income of US$13.4 million in the H1 2025, an increase of 998% when compared to H1 2024.

3.3 Minosa

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Production (GEO)	**18,039**	**17,654**	**2%**	**19,142**	**-6%**	**35,693**	**38,328**	**-7%**
Sales (GEO)	**17,836**	**17,526**	**2%**	**19,738**	**-10%**	**35,362**	**38,966**	**-9%**
Cash Cost (US$/GEO)	**1,178**	**1,149**	**3%**	**1,094**	**8%**	**1,164**	**1,140**	**2%**
AISC (US$/GEO)	**1,292**	**1,249**	**3%**	**1,159**	**12%**	**1,271**	**1,223**	**4%**
Net Revenue	**55,776**	**48,062**	**16%**	**41,962**	**33%**	**103,838**	**79,609**	**30%**
Cost of goods sold	(22,056)	(21,476)	3%	(23,171)	-5%	(43,532)	(47,213)	-8%
Gross Profit	**33,720**	**26,586**	**27%**	**18,791**	**79%**	**60,306**	**32,396**	**86%**
Expenses	***(1,430)***	***(1,371)***	***4%***	***(1,242)***	***15%***	***(2,801)***	***(2,392)***	***17%***
G&A	(1,166)	(1,135)	3%	(1,242)	-6%	(2,301)	(2,391)	-4%
Exploration expenses	(264)	(236)	12%	-	n.a.	(500)	(1)	n.a.
EBIT	**32,290**	**25,215**	**28%**	**17,549**	**84%**	**57,505**	**30,004**	**92%**
Adjusted EBITDA	**33,533**	**26,856**	**25%**	**19,120**	**75%**	**60,646**	**32,796**	**85%**
Financial Result	***(1,189)***	***(1,556)***	***-24%***	***(2,064)***	***-42%***	***(2,745)***	***(4,426)***	***-38%***
Financial expenses	(1,442)	(1,312)	10%	(1,661)	-13%	(2,754)	(3,836)	-28%
Other revenue/expenses	253	(244)	n.a.	(403)	n.a.	9	(590)	n.a.
EBT	**31,101**	**23,659**	**31%**	**15,485**	**101%**	**54,760**	**25,578**	**114%**
Total taxes	***(7,425)***	***(6,218)***	***19%***	***(4,948)***	***50%***	***(13,643)***	***(8,743)***	***56%***
Current income tax (expense)	(7,774)	(6,611)	18%	(4,936)	57%	(14,385)	(8,508)	69%
Deferred income tax (expense) recovery	349	393	-11%	(12)	n.a.	742	(235)	n.a.
Net Income	**23,676**	**17,441**	**36%**	**10,537**	**125%**	**41,117**	**16,835**	**144%**

In the second quarter of 2025, Minosa produced 18,039 GEO, up 2% when compared to the previous quarter, resulting from higher grades processed during the quarter due to mine sequencing. When compared to the same quarter last year, production decreased by 6%, primarily due to lower stacking volumes in Q2 2025, impacted by higher rainfall levels during the period and was in line with the Company's expectations.

Net Revenue totaled US$55.8 million in Q2 2025, up 16% from Q1 2025, due to higher gold prices and sales volumes, while in comparison to Q2 2024 it grew 33%, mainly due to the increase in the price of gold over the period. In H1 2025, Net Revenue reached US$103.8 million, 30% higher than H1 2024.

The Cash Cost was US$1,178/GEO in Q2 2025, 3% higher than Q1 2025 and 8% higher than Q2 2024, due to lower production as result of the lower stacking volumes. In H1 2025, Cash Cost was US$1,164/GEO, 2% increase compared to H1 2024, due to lower grades and slightly higher mine costs. Considering these effects, All-In Sustaining Cost totaled US$1,292/GEO for the quarter, an increase of 3% compared to Q1 2025 and 12% compared to Q2 2024.

The Adjusted EBITDA totaled US$33.5 million in Q2 2025, up 84% versus Q2 2024, reflecting the positive impact of a strong cost control and higher gold prices, while it was up 25% versus Q1 2025. In H1 2025, Adjusted EBITDA reached US$60.4 million, an increase of 84%. Minosa's Net Income totaled US$23.7 million for the quarter, up 125% in Q2 2024 and 36% in Q1 2025, resulting in a Net income of US$ 41.1 million in the H1 2025.

3.4 Almas

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Production (GEO)	**12,917**	**13,101**	**-1%**	**10,580**	**22%**	**26,018**	**22,475**	**16%**
Sales (GEO)	**12,917**	**13,101**	**-1%**	**10,580**	**22%**	**26,018**	**22,475**	**16%**
Cash Cost (US$/GEO)	**1,167**	**1,069**	**9%**	**1,203**	**-3%**	**1,118**	**1,176**	**-5%**
AISC (US$/GEO)	**1,364**	**1,195**	**14%**	**1,434**	**-5%**	**1,279**	**1,428**	**-10%**
Net Revenue	**41,751**	**37,127**	**12%**	**24,217**	**72%**	**78,878**	**48,479**	**63%**
Cost of goods sold	(18,036)	(16,514)	9%	(14,851)	21%	(34,550)	(31,407)	10%
Gross Profit	**23,715**	**20,613**	**15%**	**9,366**	**153%**	**44,328**	**17,072**	**160%**
Expenses	***(1,898)***	***(1,040)***	***83%***	***(930)***	***104%***	***(2,938)***	***(1,997)***	***47%***
G&A	(1,475)	(803)	n.a.	(930)	59%	(2,278)	(1,997)	14%
Exploration expenses	(423)	(237)	78%	-	n.a.	(660)	-	n.a.
EBIT	**21,817**	**19,573**	**11%**	**8,436**	**159%**	**41,390**	**15,075**	**175%**
Adjusted EBITDA	**24,709**	**22,205**	**11%**	**11,019**	**124%**	**47,136**	**21,062**	**124%**
Financial Result	***(4,468)***	***(3,746)***	***19%***	***(3,391)***	***32%***	***(8,214)***	***(4,506)***	***82%***
Financial expenses	(4,448)	(3,740)	19%	(3,394)	31%	(8,188)	(4,487)	82%
Other revenue/expenses	(20)	(6)	n.a.	3	-767%	(26)	(19)	n.a.
EBT	**17,349**	**15,827**	**10%**	**5,045**	**244%**	**33,176**	**10,569**	**214%**
Total taxes	***(1,226)***	***(4,757)***	***-74%***	***(6,404)***	***-81%***	***(5,983)***	***(8,317)***	**n.a.**
Current income tax (expense)	(7,101)	(5,998)	18%	(894)	694%	(13,099)	(2,074)	532%
Deferred income tax (expense) recovery	5,875	1,241	373%	(5,510)	n.a.	7,116	(6,243)	n.a.
Net Income	**16,123**	**11,070**	**n.a.**	**(1,359)**	**-1286%**	**27,193**	**2,252**	**1108%**

During Q2 2025, Almas produced 12,917 GEO, consistent with Q1 2025 (13,101 GEO). Compared to Q2 2024, production increased by 22%, driven by the plant expansion and improved mine performance, reflecting the benefits of the transition to the new mine contractor during Q2 2024.

Net Revenue was US$41.7 million in Q2 2025, 72% higher than Q2 2024, impacted by higher sales and metal prices. Versus Q1 2025, Net Revenue was up 12%, mainly driven by a significant increase in the price of gold. In H1 2025, Net Revenue was US$78.9 million, a 63% increase compared to H1 2024, resulting from the higher volumes sold and prices increased.

The Cash Cost was US$1,167/GEO in Q2 2025, 3% lower than Q2 2024, due to the higher production volumes which offset the higher strip ratio, and lower grades. Compared to Q1 2025, The Cash Cost increased 9%, resulting from a grade reduction already expected by the mine segmentation. Almas' AISC was US$1,364/GEO for the quarter, 5% lower compared to Q2 2024, primarily driven by improved operational performance as discussed before along with lower Capex during the quarter. Versus Q1 2025, AISC increased 14%. In H1 2025, the AISC was US$1,364, a decrease of 5% compared to the same period in 2024, mainly as result of the successful change in mine contractor during Q2 2024.

Adjusted EBITDA totaled US$24.7 million in Q2 2025, more than doubled of the Q2 2024 result, driven by plant expansion, improved operating performance, higher volumes processed and an increase in the price of gold. Compared with the Q1 2025, the Adjusted EBITDA was 11% higher than Q1 2025, explained by higher gold prices in the period. In H1 2025, Adjusted EBITDA was US$47.1 million, 123% higher than H1 2024.

Almas' Net Income was US$16.1 million in Q2 2025, compared to US$11.1 in Q1 2025, also higher than the Loss of Q2 2024 of US$(1.4) million.

3.5 Borborema

(US$ thousand)	Q2 2025	H1 2025
Production (GEO)	**2.577**	**2.577**
Sales (GEO)	**1.190**	**1.190**
Cash Cost (US$/GEO)	**936**	**936**
AISC (US$/GEO)	**1.441**	**1.441**
Net Revenue	**3.690**	**3.690**
Cost of goods sold	(1.114)	(1.114)
Gross Profit	**2.576**	**2.576**
Expenses	***(378)***	***(378)***
G&A	(378)	(378)
Exploration expenses	-	-
EBIT	**2.198**	**2.198**
Adjusted EBITDA	**2.084**	**2.084**
Financial Result	***(4.971)***	***(4.971)***
Financial expenses	(4.982)	(4.982)
Other revenue/expenses	11	11
EBT	**(2.773)**	**(2.773)**
Total taxes	***(309)***	***(309)***
Current income tax (expense)	-	-
Deferred income tax (expense) recovery	(309)	(309)
Net Income	**(3.082)**	**(3.082)**

The Borborema production in Q2 2025 totaled 2,577 GEO following the project's first gold pour. The Borborema Project has begun the ramp-up phase on schedule and to budget. The Company expects to achieve commercial production by the third quarter of 2025. Borborema is set to become one of Aura's flagship assets, expected to produce the second-highest annual gold volumes from among the five operations. Constructed in just 19 months and with no lost-time incidents, the project reinforces Aura's commitment to developing lean, scalable, efficient operations.

On August 30, 2023, Aura released a Feasibility Study indicating an expected production of 748,000 ounces of gold over an 11.3-year LOM, with the potential for even greater production from a deposit with over 2,000,000 ounces of Measured and Indicated Mineral Resources. The original Feasibility Study for the Borborema project, using a gold price of US$1,712 per ounce, projected total gold production of 812,000 ounces, with an NPV of US$182 million and IRR of 21.9%. The leveraged IRR with 50% debt was calculated at 40.8%, with an operating payback of 3.2 years. Sensitivity analysis using a gold price of US$2,600 per ounce, while maintaining all the other assumptions of the Feasibility Study, shows the NPV increasing to US$537 million, while the IRR rises to 41.8%, the leveraged IRR reaches 81.4% and the payback period improves to 1.7 years.

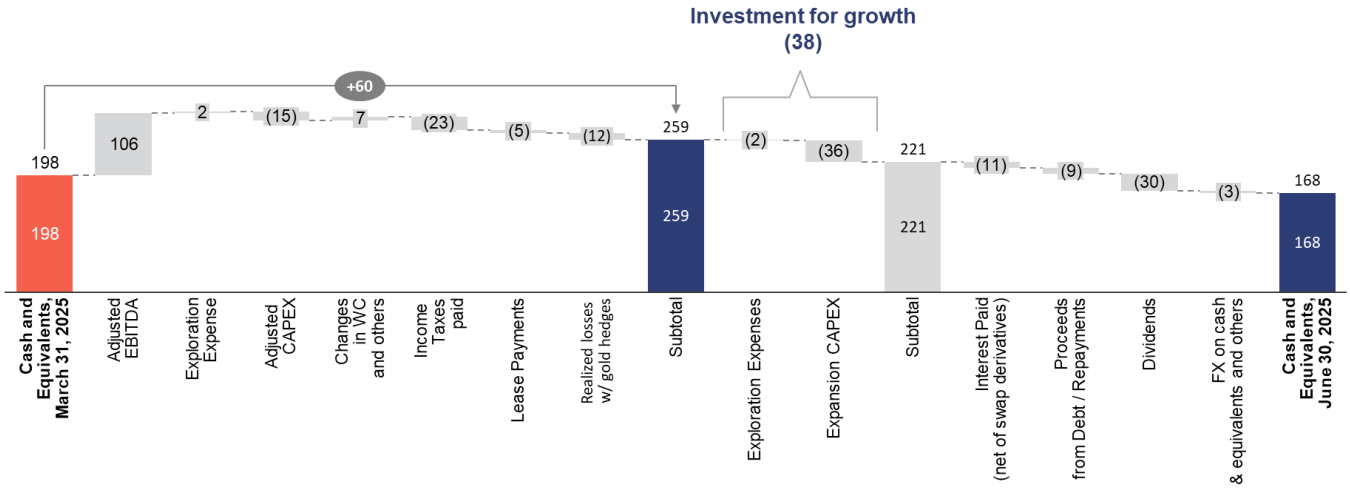
4. Cash Flow

(US$ mil)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Adjusted EBITDA	**106,224**	**81,479**	**30%**	**56,172**	**89%**	**187,703**	**109,398**	**72%**
(+) Exploration Expenses	1,714	1,376	25%	2,951	-42%	3,090	4,893	-37%
(-) Sustaining Capex	(15,151)	(10,174)	49%	(6,740)	125%	(28,342)	(17,200)	65%
(+/-) Δ Working Capital and Others	7,024	(17,996)	n.a.	(8,499)	-183%	(12,020)	(23,499)	n.a.
(-) Income Taxes Paid	(22,570)	(16,874)	34%	(2,136)	957%	(39,444)	(11,434)	245%
(-) Lease Payments	(5,122)	(4,239)	21%	(4,273)	20%	(9,361)	(8,680)	8%
(-) Realized Losses on Gold Hedges	(11,699)	(6,036)	94%	-	n.a.	(17,759)	-	n.a.
Recurring Free Cash Flow	**60,420**	**27,536**	**119%**	**37,475**	**61%**	**83,867**	**53,478**	**57%**

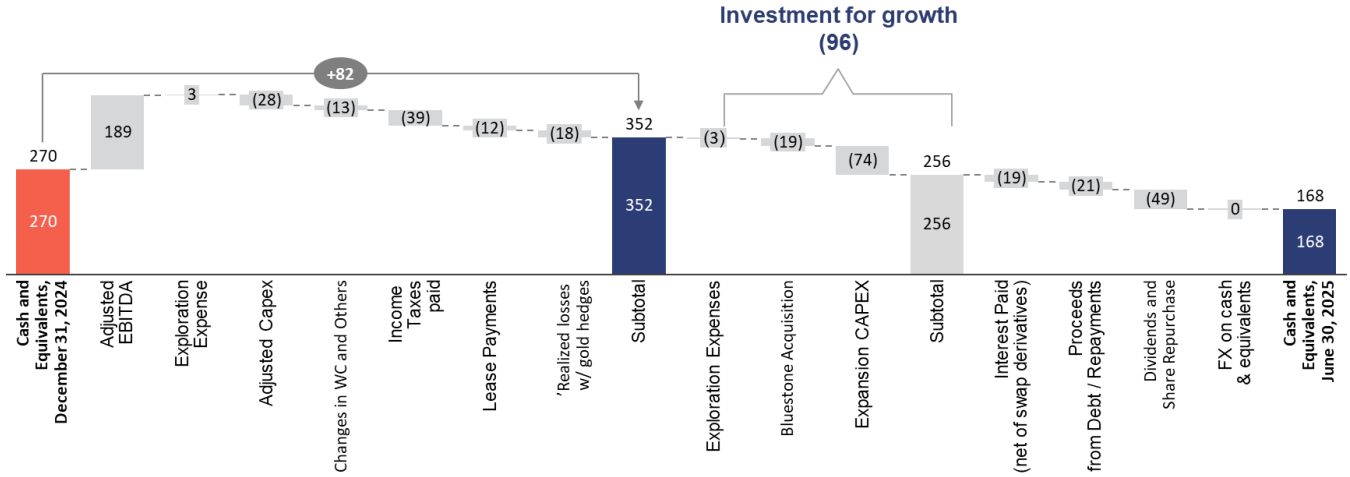
Recurring Free Cash Flow for the quarter was US$60.4 million, 119% higher than Q1 2025 and 61% higher than Q2 2024. Compared to Q1 2025, the result is mainly explained by a lower consumption of the working capital and compared to Q2 2024, an additional effect of lower exploration expenses. Both periods were also impacted by an important increase in Adjusted EBITDA, driven especially by higher metal prices. In H1 2025, Free Cash Flow was US$83.9 million, 57% higher than H1 2024.

The chart below shows the change in cash position for the three months ending June 30, 2025, from a management perspective:

Changes to the Cash Position Q1 2025 vs. Q2 2025 – Managerial View (US$ Million)



Changes to the Cash Position Q4 2024 vs. Q2 2025 – Managerial View (US$ Million)



Note: Adjusted Capex includes Exploration and Expansion Capex.

5. Investment

The Company's consolidated Capex for Q2 2025 totaled US$50.3 million. The main investment headlines for the quarter include:

- **Expansion of Capex**: US$36 million, concentrated mainly on Project Borborema, where US$18.5 million was invested. The remaining expansion-related investment was mainly in Apoena and Almas, with around US$6.0 million each invested respectively.
- **Maintenance Capex**: US$11.8 million, of which US$6.8 million was allocated to Aranzazu, US$2.2 million to Apoena, and US$1.1 million to Almas and US$1.3 million to Minosa.
- **Exploration Capex**: US$2.2 million, allocated to exploration activities. Aranzazu led investment with US$1.0 million, followed by Apoena with US$0.9 million. Other exploration projects totaled US$1.1 million.

6. Gross and Net Debt

Total gross debt (short and long-term portion) was US$453,893 at the end of Q2 2025, a decrease when compared to $467,687 at the end of Q1 2025. This decrease was mainly driven by the reduction of US$13,794 due to the settlement of Nemesia SARL debt.

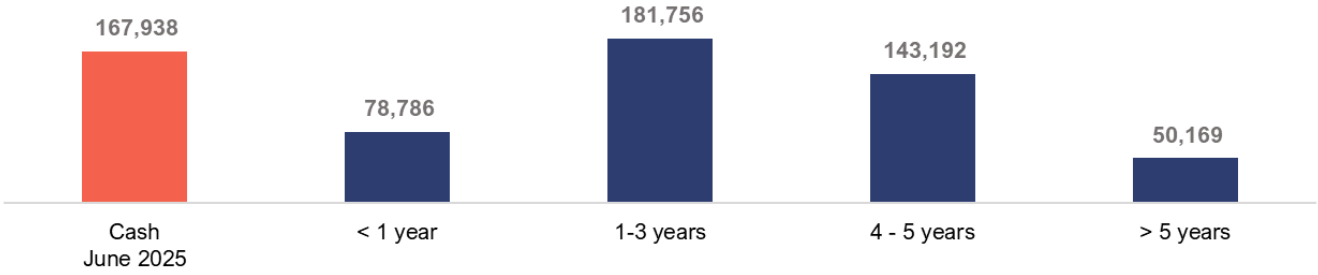
The Company's cash position remains comfortable, closing out the year at US$167.9 million, despite investment in the expansion of our operations, annual income tax payments and dividend payments. Net Debt was US$280,560 by Q2 2025, due to capex of US$50,327, mostly related to payments related to the construction of the Borborema Project and dividends payment of US$29,811. These impacts were partially offset by the higher cash generation during the quarter

Net Debt Breakdown

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%
Short term debts	78,786	100,853	-22%	98,004	-20%
Long term debts	375,107	366,834	2%	236,413	59%
Gross debt	**453,893**	**467,687**	**-3%**	**334,417**	**36%**
Cash	167,938	198,066	-15%	191,963	-13%
Restric Cash	-	-	n.a.	-	n.a.
Almas Debentures Swap	5,395	2,320	133%	45	11889%
Net Debt	**280,560**	**271,941**	**3%**	**142,499**	**97%**
Net Debt/LTM EBITDA	**0.81x**	**0.92x**	**-0.12x**	**0.79x**	**0.02x**

The table below shows the debt amortization timeline:

Debt Amortization Timeline (US$ thousand)



7. Guidance vs. Actual[1]

The Company is on track to achieve the 2025 Guidance, including Production, Cash Cost, All-in Sustaining Cost (AISC) and CAPEX, as shown in the results below:

Gold equivalent ounces production ('000 GEO) - 2025					
	Lower Bound	Upper Bound	H1 2025 A	H1 2025 at Guidance metal prices	%
Aranzazu	64	73	36	36	55% - 49%
Apoena	29	32	17	17	59% - 53%
Minosa	88	97	43	48	49% - 44%
Almas	51	58	26	26	51% - 45%
Total ex-Borborema	**233**	**260**	**122**	**127**	**52% - 47%**
Borborema	33	40	3	3	8% - 6%
Total	**266**	**300**	**124**	**129**	**47% - 41%**

[1] Key Factors:
The Company's future profitability, operating cash flow and financial position will be directly related to prevailing gold and copper prices. Key factors that influence the price of gold and copper include, among others, the supply and demand for gold and copper, the relative strength of currencies (especially the US dollar) and macroe7conomic factors, such as current and future expectations for inflation and interest rates. Management believes that the economic environment in the short and medium term should remain relatively favorable with respect to commodity prices, albeit with continued volatility.
To reduce the risks associated with commodity prices and currency volatility, the Company will continue to assess and deploy hedging programs. For more information on this subject, please refer to the Reference Form.
Other key factors influencing profitability and operating cash flows are: production levels (affected by grades, ore quantities, process recoveries, labor, country stability and availability of facilities and equipment); production and processing costs (impacted by production levels, prices and the use of key consumables, labor, inflation and exchange rates), and other factors.

Cash Cost per equivalent ounce of gold produced - 2025					
	Lower Bound	Upper Bound	H1 2025 A	H1 2025 at Guidance metal prices	%
Minosa	1,108	1,219	1,178	1,178	106% - 97%
Apoena	1,258	1,384	1,168	1,168	93% - 84%
Aranzazu	1,029	1,132	1,110	950	108% - 98%
Almas	1,013	1,114	1,167	1,167	115% - 105%
Borborema	1,084	1,232	936	936	86% - 76%
Total	**1,078**	**1,191**	**1,146**	**1,080**	**96% - 106%**

AISC per equivalent ounce of gold produced - 2025					
	Lower Bound	Upper Bound	H1 2025 A	H1 2025 at Guidance metal prices	%
Minosa	1,263	1,364	1,279	1,279	101% - 94%
Apoena	2,425	2,619	1,906	1,906	79% - 73%
Aranzazu	1,348	1,455	1,532	1,295	114% - 105%
Almas	1,113	1,202	1,279	1,279	115% - 106%
Borborema	1,113	1,304	1,186	1,186	107% - 91%
Total	**1,374**	**1,492**	**1,456**	**1,367**	**98% - 106%**

Capex (US$ million) - 2025				
	Low - 2025	High - 2025	H1 2025 A	%
Sustaining	40	47	22	55% - 47%
Exploration	10	13	6	60% - 45%
New projects + Expansion	99	106	74	75% - 70%
Total	**149**	**167**	**102**	**61% - 68%**

8. Shareholder Information

As of June 30, 2025, the Company had the following outstanding: 74,529,362 Common Shares, 1,500,992 stock options, and 189,795 deferred share units.

In subsequent events, during July 2025, the Company issued 8,100,510 common shares. Following these transactions, the Company has a total of 82,629,872 common shares outstanding as of the date of this MD&A date.

9. Attachments

9.1 Financial Statements

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	%	Q2 2024	%	H1 2025	H1 2024	%
Net revenue	**190,436**	**161,804**	**18%**	**134,411**	**42%**	**352,240**	**266,489**	**32%**
Cost of goods sold	(86,497)	(83,376)	4%	(83,103)	4%	(169,873)	(168,500)	1%
Gross profit	**103,939**	**78,428**	**33%**	**51,308**	**103%**	**182,367**	**97,989**	**86%**
General and administrative expenses	(11,284)	(9,636)	17%	(7,531)	50%	(20,920)	(15,810)	32%
Exploration expenses	(1,714)	(1,376)	25%	(2,951)	-42%	(3,090)	(4,893)	-37%
Operating income	**90,941**	**67,416**	**35%**	**40,826**	**123%**	**158,357**	**77,286**	**105%**
Financial expenses	(59,630)	(121,611)	-51%	(45,102)	32%	(181,241)	(79,197)	129%
Other income (expenses)	61	(754)	-108%	1	6000%	(693)	(593)	17%
Profit before income taxes	**31,372**	**(54,949)**	**-157%**	**(4,275)**	**-834%**	**(23,577)**	**(2,504)**	**842%**
Current income tax (expense)	(29,551)	(20,814)	42%	(14,612)	102%	(50,365)	(24,755)	103%
Deferred income tax (expense) recovery	6,326	2,514	152%	(6,888)	-192%	8,840	(7,733)	-214%
Total taxes	(23,225)	(18,300)	27%	(21,500)	8%	(41,525)	(32,488)	28%
Profit/(loss) for the period	**8,147**	**(73,249)**	**-111%**	**(25,775)**	**-132%**	**(65,102)**	**(34,992)**	**86%**

9.2 Balance Sheet

(US$ million)	Q2 2025	Q1 2025	Q2 2024
ASSETS			
Current			
Cash and cash equivalents	167,938	198,066	191,963
Accounts receivables	4,826	15,666	18,760
Value added taxes and other recoverable taxes	21,292	23,637	35,928
Inventories	80,034	67,876	54,968
Derivative financial instrument	5,395	-	45
Other receivables and assets	21,560	2,831	13,831
Total current assets	**301,045**	**333,556**	**315,495**
Non-current assets			
Value added taxes and other recoverable taxes	46,329	43,832	15,778
Inventories	23,025	19,265	11,738
Other receivables and assets	4,319	3,741	3,457
Property, plant and equipment	762,566	720,466	516,742
Deferred income tax assets	28,639	18,131	18,772
Total non-current assets	**864,878**	**805,435**	**566,487**
Total assets	**1,165,923**	**1,138,991**	**881,982**
LIABILITIES			
Current			
Trade and other payables	111,156	103,793	79,537
Derivative financial instruments	26,654	26,578	-
Loans and Debentures	78,786	100,853	98,004
Liability measured at fair value	485	3,829	2,869
Current income tax liabilities	28,507	31,379	8,752
Current portion of other liabilities	14,939	14,711	13,910
Liabilities directly associated with assets classified as held for sale	2,757	2,757	4,087
Total current liabilities	**267,649**	**283,900**	**207,159**
Non-current liabilities			
Loans and debentures	375,107	366,834	236,413
Liability measured at fair value	17,689	15,537	21,041
Derivative financial instruments	222,901	201,688	75,982
Deferred income tax liabilities	35,925	32,052	11,180
Provision for mine closure and restoration	64,470	62,212	51,343
Other provisions	28,467	27,872	13,633
Other liabilities	13,951	9,031	17,023
Total non-current liabilities	**758,510**	**715,226**	**426,615**
SHAREHOLDERS' EQUITY			
Share capital	633,271	6,105	608,977
Contributed surplus	55,669	55,669	55,494
Accumulated other comprehensive income	(4,812)	(3,607)	2,222
Accumulated losses	(544,364)	(5,227)	(418,485)
Total equity	**139,764**	**139,865**	**248,208**
Total liabilities and equity	**1,165,923**	**1,138,991**	**881,982**

9.3 Cash Flow Statement

(US$ thousand)	Q2 2025	Q1 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Cash flows from operating activities					
(Loss)/Profit for the period	8,147	(73,249)	(25,775)	(65,102)	(34,992)
Items adjusting loss of the period	82,263	155,569	69,846	237,832	132,015
Changes in working capital	3,372	(14,135)	638	(10,763)	(17,133)
Income tax paid	(22,571)	(16,873)	(2,136)	(39,444)	(11,434)
Other current and non-current assets and liabilities	8,653	(10,083)	11,039	(1,430)	11,008
Net cash generated by operating activities	**79,864**	**41,229**	**53,612**	**121,093**	**79,464**
Cash flows from investing activities					
Purchase of property, plant and equipment	(50,325)	(51,725)	(23,575)	(102,050)	(53,278)
Acquisition of investment – Bluestone Resources	-	(18,538)	1,314	(18,538)	-
Acquisition of investment – Altamira	(439)	-	-	(439)	-
Net cash used in investing activities	**(50,764)**	**(70,263)**	**(22,261)**	**(121,027)**	**(53,278)**
Cash flows from financing activities					
Proceeds received from loans and debentures	-	-	19,000	-	34,000
Repayment of loans and debentures	(9,147)	(11,455)	(9,520)	(20,602)	(23,312)
Derivative settlement- debt swap agreements	2,582	-	-	2,582	2,868
Derivative fee	-	-	(13,522)	-	(13,522)
Interest paid on loans and debentures	(13,397)	(7,775)	(4,096)	(21,172)	(17,698)
Payment of liability (NSR agreement)	(853)	(741)	(1,136)	(1,594)	(1,210)
Principal and interest payments of lease liabilities	(5,122)	(4,239)	(4,273)	(9,361)	(8,680)
Repayment of other liabilities	-	(981)	-	(981)	(825)
Payment of dividends	(29,811)	(18,333)	(25,339)	(48,144)	(25,339)
Proceeds from exercise of stock options	-	-	100	-	100
Acquisition of treasury shares	-	(1,200)	(3,458)	(1,200)	(3,458)
Net cash used in financing activities	**(55,748)**	**(44,724)**	**(42,244)**	**(100,472)**	**(57,076)**
			-		
(Decrease) in cash and cash equivalents	**(26,648)**	**(73,758)**	**(10,893)**	**(100,406)**	**(3,090)**
Effect of foreign exchange (loss)/gain on cash equivalents	**(3,480)**	**1,635**	**(11,210)**	**(1,845)**	**(14,442)**
Cash and cash equivalents, beginning of the year	**198,066**	**270,189**	**214,066**	**270,189**	**237,295**
Per balance sheet at the end of comparative period	**167,938**	**198,066**	**191,963**	**167,938**	**219,763**

9.4 Non-GAAP Performance Measures

Set out below are reconciliations for certain non-GAAP financial measures (including non-GAAP ratios) utilized by the Company in this Earnings Release: Adjusted EBITDA; Adjusted net Income, cash operating costs per gold equivalent ounce sold; AISCs; Net Debt; and Adjusted EBITDA Margin, which are non-GAAP financial measures. These non-GAAP measures do not have any standardized meaning within IFRS and therefore may not be comparable to similar measures presented by other companies. The Company believes that these measures provide investors with additional information which is useful in evaluating the Company's performance and should not be considered in isolation or as a substitute for measures of performance prepared in accordance with IFRS.

A. Reconciliation from income for the quarter to Adjusted EBITDA:
(US$ thousand)

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
(Loss)/Profit for the period	8,147	(25,775)	(65,102)	(34,992)
Current tax	29,551	14,612	50,365	24,755
Deferred tax	(6,326)	6,888	(8,840)	7,733
Finance expense	59,630	45,102	181,241	79,197
Other (expense) income	(61)	(1)	693	593
Depletion and amortization	15,283	15,346	29,346	32,090
Adjusted EBITDA	**106,224**	**56,172**	**187,703**	**109,376**

B. Reconciliation from the consolidated financial statements to cash operating costs per gold equivalent ounce sold:
(US$ thousand)

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Cost of goods sold	(86,497)	(83,102)	(169,873)	(168,499)
Depletion and amortization	14,948	14,782	28,812	30,891
Subtotal	**(71,549)**	**(68,320)**	**(141,061)**	**(137,608)**
Gold Equivalent Ounces sold	62,452	63,258	122,943	132,344
Cash costs per gold equivalent ounce sold	**1,146**	**1,080**	**1,147**	**1,040**

C. Reconciliation from the consolidated financial statements to all in sustaining costs per gold equivalent ounce sold:
(US$ thousand)

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Cost of goods sold	(86,497)	(83,103)	(169,873)	(168,500)
Depletion and amortization	14,948	14,782	28,812	30,891
Subtotal	**(71,549)**	**(68,320)**	**(141,061)**	**(137,608)**
Adjusted capex	13,993	8,774	26,044	21,189
General and Administrative Expenses	3,746	2,631	7,317	5,456
Lease Payments	1,226	4,273	4,449	8,680
Subtotal	**(64,003)**	**(61,416)**	**(126,721)**	**(123,472)**
Gold Equivalent Ounces sold (in thousands)	62,452	63,258	122,943	132,344
All In Sustaining costs per ounce sold equivalent ounce sold	**1,449**	**1,328**	**1,455**	**1,307**

D. Reconciliation from the consolidated financial statements to realized average gold price per ounce sold, net[2]:
(US$ thousand)

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Gold Revenue, net of Sales Taxes	127,928	85,171	239,470	173,087
Ounces of gold sold	40,162	38,575	80,197	82,559
Realized average gold price per ounce sold, net	**3,185**	**2,208**	**2,986**	**2,097**

E. Net Debt:
(US$ thousand)

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Loans and debentures (current)	78.786	98.004	78.786	98.004
Loans and debentures (non-current)	375.107	236.413	375.107	236.413
Derivative Financial Instrument (Swap – Aura Almas (Itaú Bank)	(5.395)	(45)	(5.395)	(45)
Cash and Cash Equivalents	(167.938)	(191.963)	(167.938)	(191.963)
Net Debt	**280.560**	**142.409**	**280.560**	**142.409**

(1) Derivative Financial Instrument: only includes the swap related to the Aura Almas Debenture.

F. Adjusted EBITDA Margin[3] (Adjusted EBITDA/Revenues):
(US$ thousand)

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Net Revenue	190,436	134,411	352,240	266,489
Adjusted EBITDA	106,224	55,797	187,703	108,602
Adjusted EBITDA Margin (Adjusted EBITDA/Revenues)	56%	42%	53%	41%

G. Adjusted Net Income
(US$ thousand)

[2] Realized average gold price per ounce sold, net is a non-GAAP financial measure with no standardized meaning under IFRS, and therefore may not be comparable to similar measures presented by other issuers. For further information and detailed reconciliations to the most directly comparable IFRS measures, see Section 17: Non-GAAP Performance Measures in this MD&A.
[3] Adjusted EBITDA Margin is a non-GAAP financial measure with no standardized meaning under IFRS, and therefore may not be comparable to similar measures presented by other issuers. For further information and detailed reconciliations to the most directly comparable IFRS measures, see Section 17: Non-GAAP Performance Measures in this MD&A.

(US$ thousand)	Q2 2025	Q2 2024	H1 2025	H1 2024
Income/(Loss) for the period	8,147	(25,775)	(65,102)	(34,992)
Foreign exchange gain (loss)	(2,462)	(11,184)	(5,638)	(13,274)
Gain (loss) on derivative transactions	**(24,304)**	**(11,558)**	**(124,514)**	**(33,226)**
Loss on settlement of liability with equity instruments	(8,768)	-	(8,768)	-
Deffered taxes over non-monetary items	6,847	(12,447)	10,081	(11,472)
Adjusted Net Income	**36,834**	**9,414**	**63,737**	**22,980**

Qualifield Person

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Mineral Resources and Geology Director for Aura Minerals Inc., has reviewed and approved the scientific and technical information contained within this Earnings Release and serves as the Qualified Person as defined in NI 43-101 and S-K 1300. All NI 43-101 technical reports related to properties material to Aura are available on SEDAR+ at sedarplus.ca and all S-K 1300 technical report summaries related to properties material to Aura are available on www.sec.gov.

About Aura 360° Mining

Aura is focused on mining in complete terms – thinking holistically about how its business impacts and benefits every one of our stakeholders: our company, our shareholders, our employees, and the countries and communities we serve. We call this 360° Mining.

Aura is a company focused on the development and operation of gold and base metal projects in the Americas. The Company's five operating assets include the Minosa gold mine in Honduras; the Almas, Apoena, and Borborema gold mines in Brazil; and the Aranzazu copper, gold, and silver mine in Mexico. Additionally, the Company owns Era Dorada, a gold project in Guatemala; Tolda Fria, a gold project in Colombia; and three projects in Brazil: Matupá, which is under development; São Francisco, which is in care and maintenance; and the Carajás copper project in the Carajás region, in the exploration phase.

For more information, please contact:

Investor Relations

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

CAUTIONARY NOTES AND ADDITIONAL INFORMATION

This Press Release, and the documents incorporated by reference herein, contain certain “forward-looking information” within the meaning of applicable Canadian securities laws and “forward-looking statements” within the meaning of applicable United States securities laws (together, “forward-looking information”). Forward-looking information relates to future events or future performance of the Company and reflect the Company’s current estimates, predictions, expectations or beliefs regarding future events and include, without limitation, statements with respect to: expected production from, and the further potential of the Company’s properties; the ability of the Company to achieve its long-term outlook and the anticipated timing and results thereof (including the guidance set forth herein); the ability to lower costs and increase production; the

economic viability of a project; strategic plans, including the Company's plans with respect to its properties; the amount of mineral reserves and mineral resources; probable mineral reserves; indicated mineral reserves; inferred mineral reserves; the potential conversion of indicated mineral resources into mineral reserves; the amount of future production over any period; capital expenditures and mine production costs; the outcome of mine permitting; other required permitting; information with respect to the future price of minerals; expected cash costs and AISCs; the Company's ability expand exploration on its properties; the Company's ability to obtain assay results; the Company's exploration and development programs; estimated future expenses; exploration and development capital requirements; the amount of mining costs; cash operating costs; operating costs; expected grades and ounces of metals and minerals; expected processing recoveries; expected time frames; prices of metals and minerals; LOM of certain projects; expectations of gold hedging programs; the implementation of cultural initiatives; expected increases to fleet capacities; non-cash losses translating into cash losses; the ability to continue to finance planned growth; access to additional debt; and the repayment of outstanding balances on revolving credit facilities. Often, but not always, forward-looking information may be identified by the use of words such as "expects", "anticipates", "plans", "projects", "forecasts", "estimates", "assumes", "intends", "strategy", "goals", "objectives" or variations thereof or stating that certain actions, events or results "may", "could", "would", "might" or "will" be taken, occur or be achieved, or the negative of any of these terms and similar expressions.

Forward-looking information is necessarily based upon a number of estimates and assumptions that, while considered reasonable by the Company, are inherently subject to significant business, economic and competitive uncertainties and contingencies. Forward-looking information in this Press Release is based upon, without limitation, the following estimates and assumptions: the ability of the Company to successfully achieve business objectives; the presence of and continuity of metals at the Company's projects at modeled grades; gold and copper price volatility; the capacities of various machinery and equipment; the availability of personnel, machinery and equipment at estimated prices; exchange rates; metals and minerals sales prices; cash costs and AISCs; the Company's ability to expand operations; the Company's ability to obtain assay results; appropriate discount rates; tax rates and royalty rates applicable to the mining operations; cash operating costs and other financial metrics; anticipated mining losses and dilution; metals recovery rates; reasonable contingency requirements; the Company's expected ability to develop adequate infrastructure and that the cost of doing so will be reasonable; the Company's expected ability to develop its projects including financing such projects; and receipt of regulatory approvals on acceptable terms.

Known and unknown risks, uncertainties and other factors, many of which are beyond the Company's ability to predict or control, could cause actual results to differ materially from those contained in the forward-looking information. Specific reference is made to the Company's most recent AIF for a discussion of some of the factors underlying forward-looking information, which include, without limitation: gold and copper or certain other commodity price volatility; changes in debt and equity markets; the uncertainties involved in obtaining and interpreting geological data; increases in costs; environmental compliance and changes in environmental legislation and regulation; interest rate and exchange rate fluctuations; general economic conditions; political stability; and other risks involved in the mineral exploration and development industry. Readers are cautioned that the foregoing list of factors is not exhaustive of the factors that may affect the forward-looking information.

All forward-looking information herein is qualified by this cautionary statement. Accordingly, readers should not place undue reliance on forward-looking information. The Company undertakes no obligation to update publicly or otherwise revise any forward-looking information whether as a result of new information or future events or otherwise, except as may be required by law. If the Company does update any forward-looking information, no inference should be drawn that it will make additional updates with respect to such or other forward-looking information.